

*Da militância industrial ao
protesto ambientalista: mudança
dos padrões de dissenso nas
regiões inglesas de jazidas de
carvão*



DA MILITÂNCIA INDUSTRIAL AO PROTESTO AMBIENTALISTA: MUDANÇA DOS PADRÕES DE DISSENSO NAS REGIÕES INGLESAS DE JAZIDAS DE CARVÃO

RESUMO

Os conflitos e protestos nas regiões carvoeiras do Reino Unido foram dominados, durante décadas, pela intensa ação sindical dos mineiros. Nas décadas de 1980 e de 1990, o processo de privatização e fechamento das minas de carvão subterrâneas juntamente com a crescente insegurança econômica e a legislação anti-sindical do governo Thatcher resultaram no enfraquecimento do poder dos trabalhadores organizados. A insatisfação popular nas antigas regiões carvoeiras passou a se manifestar através de novas formas de protesto organizado que são examinadas neste artigo. Elas se desenvolveram em torno da mineração a céu aberto e tinham na defesa do meio ambiente um de seus principais eixos políticos. Toma como questão central a mudança da apatia e aceitação para o dissenso e o protesto. Mostra que a mudança de atitude das pessoas foi influenciada pela alteração na posição da indústria carvoeira, mas também que o acesso de pessoas comuns ao conhecimento tornou-se crescentemente importante para confrontar a visão dos *experts* e contestar decisões tomadas com relação à abertura e exploração das minas a céu aberto.

PALAVRAS-CHAVE

Sindicalismo mineiro; Mineração de carvão a céu aberto; Protesto ambientalista; Novos movimentos sociais; Reino Unido

RELAÇÃO DAS SIGLAS

AAOG - Ashfield Against Opencast Group [Grupo de Ashfield contra a Mineração a Céu Aberto]
BCC - British Coal Corporation [Corporação Britânica do Carvão]
BCO - British Coal Opencast [Carvão a Céu Aberto Britânico]
BOB - Bring Opencast Back [Traga de Volta a Mineração a Céu Aberto]
CC - County Council [Conselho do Condado]
CCC - Coalfield Communities Campaign [Campanha das Comunidades de Mineração a Céu Aberto]
CPOS - County Planning Officers's Society [Sociedade dos Altos-Funcionários de Planejamento do Condado]
CPRE - Council for the Protection of Rural England [Conselho de Proteção da Inglaterra Rural]
CRAG - Cossall Robinettes Action Group [Grupo de Ação de Cossall Robinettes]
DAMSG's - Durham Area Miners's Support Groups [Grupos de Apoio aos Mineiros da Área de Durham]
DVPS - Derwent Valley Protection Society [Sociedade Protetora do Vale de Derwent]
EF - Earth First! [A Terra em Primeiro Lugar]
FoE - Friends of the Earth [Amigos da Terra]
GATOC - Garforth Against the Opencast [Garforth contra a Mineração a Céu Aberto]
HMSO - Her Majesty's Stationary Office [Gabinete Real]
MAO - Midlands Against Opencast [Midlands contra a Mineração a Céu Aberto]
MPA - Mineral Planning Authority [Agência para Planejamento de Mineração]
MPG - Mineral Planning Guidance [Diretrizes para Planejamento de Mineração]
MPG3 - Coal Mining and Colliery Spoil Disposal [Mineração de Carvão e Descarte do Refugo das Minas]
MSG - Miners's Support Groups [Grupos de Apoio aos Mineiros]
NCB - National Coal Board [Conselho Nacional do Carvão]
NEOAG - North East Opencast Action Group [Grupo do Nordeste de Ação contra a Mineração a Céu Aberto]
NO - No Opencast [Nenhuma Mineração a Céu Aberto]
NUM - National Union of Mineworkers [Sindicato Nacional dos Mineiros]

NWT - Nottinghamshire Wildlife Trust [Grupo em Favor da Fauna e da Flora de Nottinghamshire]
OCCM - opencast coal mining [mineração de carvão a céu aberto]
OE - Opencast Executive [Executivo da mineração a céu aberto]
OMIG - Opencast Mining Intelligence Group [Grupo de Informações da Mineração a Céu Aberto]
PAO - People Against Opencast [Pessoas contra a Mineração a Céu Aberto]
RAG - Robinettes Action Group [Grupo de Ação de Robinettes]
SMAC - Sunshine Miners' Action Committee [Comitê de Ação dos Mineiros do Sol]
SNAG - Shilo North Action Group [Grupo de Ação de Shilo North]
SOAG - Scottish Opencast Action Group [Grupo Escocês de Ação contra a Mineração a Céu Aberto]
SSSI - Site of Special Scientific Interest [Área de Interesse Científico Especial]
TGWU - Transport and General Workers' Union [Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes e dos Trabalhadores em Geral]
WAO - Wales Against Opencast [País de Gales contra a Mineração a Céu Aberto]
WAPC - Women Against Pit Closures [Mulheres contra o Fechamento das Minas]
YOO -Yorkshire Opencast Objectors [Oponentes de Yorkshire à Mineração a Céu Aberto].

Huw Beynon¹

DA MILITÂNCIA INDUSTRIAL AO PROTESTO AMBIENTALISTA: MUDANÇA DOS PADRÕES DE DISSENSO NAS REGIÕES INGLESAS DE JAZIDAS DE CARVÃO²

O estudo do protesto e do conflito no Reino Unido foi dominado, durante décadas, pelos estudos das atividades sindicais organizadas nos locais de trabalho. Nos últimos tempos, o mais dramático desses conflitos foi a greve dos mineiros de 1984-1985.³ Apesar das esperanças na época, a greve acabou fracassando e, aos olhos de muitos, chegou a ser considerada como a última grande disputa dos sindicatos. Nas décadas de 1980 e de 1990, o declínio dos velhos setores industriais, junto à crescente insegurança econômica e à legislação governamental resultaram em uma combinação tal, que enfraqueceram o poder dos trabalhadores organizados.⁴ Não há dúvida alguma sobre a importância dessas mudanças. No entanto, seria equivocado identificar estatísticas sobre o declínio do número de greves com o aumento de uma população de modo geral feliz e satisfeita. Do mesmo modo, seria um erro admitir que as organizações sindicais (enquanto centrais e críticas) foram as únicas esferas de dissensão organizada no século XX. As mulheres sempre tenderam a se organizar fortemente fora da fábrica, e a relação entre as atividades existentes na comunidade e aquelas do local de

¹Huw Beynon é professor doutor do Departamento de Sociologia e diretor da School of Social Sciences da Cardiff University, Cardiff, País de Gales, RU.

²Este texto é uma versão modificada do capítulo Changing Patterns of Protest do livro publicado em parceria com Andrew Cox e Ray Hudson, *Dipping Up Trouble: the environment protest and opencast coal mining*, editado pela Rivers Oram, 2000.

³Para maiores detalhes dessa greve, ver BEYNON, Huw. (Org.) *Digging deeper: issues in the 1984-85 miners' strike*. [London]: Verso, 1985.

⁴Ver McILROY, John. O inverno do sindicalismo. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). *Neoliberalismo, trabalho e sindicatos*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997. p. 39-70 e BEYNON, Huw. A destruição da classe operária inglesa? *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 253-279, 1996.

trabalho foram assunto de considerável interesse dos historiadores.

Na Grã-Bretanha, as pesquisas de opinião pública contemporâneas continuaram a registrar uma série de tipos de insatisfação que, algumas vezes, se manifestaram em novas formas de protesto organizado. O “meio ambiente” freqüentemente figura nessas atividades. Nas décadas de 1980 e de 1990, ele se tornou uma controvérsia política importante nas antigas regiões carvoeiras, onde muitos viram a perspectiva da mineração a céu aberto como equivalente aos quatro cavaleiros do Apocalipse cavalgando através de suas comunidades. Um ponto de vista como esse foi expresso pelo Ashfield Against Opencast Group - AAOG, em Nottinghamshire, no final de 1995. Como parte de sua campanha bem-sucedida contra a petição pela Coal Contractors Ltd. de uma área a céu aberto para a mineração, na Skegby Junction, esse grupo apresentou uma imagem do explorador de mina a céu aberto como um saqueador *viking*. Do ponto de vista de seus integrantes: *Devemos estar pagando o Danegeld⁵ novamente! Naturalmente, eles não irão embora, mas voltarão para Nottinghamshire por muitos e muitos anos.*

Para esse grupo, a conclusão era simplesmente: o povo tem que reagir.

Foi preciso uma longa jornada para chegar a esse ponto, e delineamos muitas etapas ao longo do caminho. O que parece claro é que a reação do público ao desenvolvimento das minas a céu aberto mudou consideravelmente durante os últimos trinta anos, e há uma resistência muito grande onde antes houve aceitação e aquiescência geral. Essas mudanças nas atitudes do público, obviamente, foram influenciadas pela posição diferente assumida pela indústria carvoeira.

Como as minas subterrâneas foram fechadas, as pessoas começaram a questionar a própria idéia da necessidade de continuar a mineração de carvão. Todavia, neste sentido, essas atitudes podem ser consideradas como reflexo de outras mudanças gerais na sociedade.

⁵ *Danegeld*: na Inglaterra Medieval, imposto territorial que se acredita ter sido arrecadado, originalmente, como tributo aos invasores dinamarqueses. (N. Trad.)

SOB A HEGEMONIA DO CARVÃO

Ao examinar a mudança do padrão de protesto nas regiões carvoeiras, é importante preservar um sentido da história. Desde 1945, as atitudes do público em relação à mineração a céu aberto modificaram-se de maneira marcante. De tal modo que é possível distinguir um grande número de períodos nitidamente distintos. O primeiro estendeu-se da Segunda Guerra Mundial ao início da década de 1970. Nesse período houve uma nítida compreensão do papel dominante da indústria carvoeira nos distritos do carvão e da dominação do National Coal Board - NCB sobre a sociedade nas regiões de jazidas de carvão. Essa hegemonia expressou-se por meio das estreitas relações de trabalho entre o NCB e as autoridades locais, e por meio de uma série de maneiras como o próprio Conselho se envolveu na vida social das regiões de jazidas de carvão. Muitos dos administradores das novas relações industriais eram ex-dirigentes do National Union of Mineworkers - NUM, que trabalhavam sem dificuldades com membros dos conselhos locais (muitos dos quais eram mineiros) e com dirigentes dos sindicatos locais. Foi uma hegemonia que enfatizou a singularidade da cultura da minas de carvão por meio da qual obteve uma poderosa e tácita ascendência.⁶ Frequentemente descritos como corporativistas, os padrões de protesto e de dissensão eram organizados através dos diferentes sindicatos. Dentro desse sistema, havia uma variedade de controles mútuos com os quais todos estavam de acordo, que minimizavam a ocorrência de conflito desregulamentado.

Nessas áreas, por meio da propriedade das indústrias nacionalizadas, o Estado era, de longe, o maior empregador, e exerceu uma dominação que somente foi ultrapassada no bloco europeu oriental. Como o Estado controlava estas regiões, as relações sociais e econômicas eram altamente reguladas e o NCB ocupava uma posição dominante. Isto ficou evidente desde o início, por intermédio da execução dia após dia do sistema de

⁶ Ver, por exemplo, BEYNON, Huw. Material and symbolic relations in the UK coal mining industry. In: MULLER, Birgit (Ed.). *À la recherche des certitudes perdues...* [S. l.]: Centre Marc Bloch, 1996 e WARWICK, Dennis; LITTLEJOHN, Gary. *Coal, capital and culture*. London: Routledge, 1992.

planejamento. Neste, ficou claramente entendido que o interesse do carvão era da maior importância. As tentativas das autoridades locais de desenvolverem uma política industrial que considerasse o desenvolvimento de fontes de emprego alternativas foram, freqüentemente, frustradas pela relutância do NCB em divulgar as informações necessárias relacionadas às áreas particulares para esse desenvolvimento ou às perspectivas de minas de carvão particulares, incluindo suas instalações. Na prática, o planejamento econômico dos distritos em que havia jazidas de carvão nesse período refletiu sua subserviência ao NCB. Isso manifestou-se em inúmeros documentos e decisões, e é ilustrado pelo texto que acompanha o mapa da cidade esboçado para Houghton-le-Spring, localizada no condado de Durham, em março de 1950, que argumenta:

Afirmou-se, com freqüência, que o principal ponto fraco de uma área como essa (Houghton-le-Spring) encontra-se na dependência quase completa de uma indústria - a mineração de carvão. No entanto, o CNB deixou claro que tanto quanto pode ser previsto, o nível de emprego na mineração de carvão na área não deve cair muito em relação ao atual. Portanto, em certo sentido, esse alto grau de dependência da mineração de carvão não constitui um problema real.

Como conseqüência, e em vista da importância da indústria carvoeira para a nação como um todo, poderia ser considerado perigoso propor qualquer diversificação maior enquanto isso significasse, quase certamente, a atração dos jovens trabalhadores tão vitalmente necessários à indústria para longe das minas.⁷

Dentro de um sistema como esse, o setor de mineração a céu aberto era inteiramente subordinado a um número maior de minas subterrâneas. As minas a céu aberto localizavam-se na borda do afloramento (áreas expostas em regiões de jazidas de carvão) e, freqüentemente, produziam carvão ao lado das minas subterrâneas que tinham existido nessas localidades durante várias gerações. Eram parte integrada da economia industrial

⁷ Cf. HUDSON, Ray. *Wrecking a region*. [London]: Pion, 1989.

local baseada no carvão e na hegemonia política do NCB. Como parte dessa lógica, a produção das minas a céu aberto reinou quando as minas subterrâneas foram fechadas no final da década de 1950 e na década de 1960. Neste período houve muito pouca oposição ao desenvolvimento da mineração a céu aberto, ou em relação à legitimidade da grande superioridade do NCB. Mais do que considerar as áreas das minas a céu aberto como parte de um meio ambiente que necessitava proteção, eram consideradas, pelos moradores dos distritos carvoeiros, como uma parte da atividade normal da produção de carvão. No início da década de 1970, isso começou a mudar.

DISSENSO

Tornou-se comum identificar as greves dos mineiros de 1972 e de 1974 como um ponto crítico decisivo para a indústria carvoeira. Essas greves aconteceram no final de um período de declínio dramático, quando mais da metade das minas subterrâneas no país foram fechadas.⁸ O número de minas subterrâneas foi drasticamente reduzido, e isto teve um nítido efeito sobre as percepções dos mineiros do carvão que permaneceram. Dadas as mudanças no mercado internacional de energia, produzidas pelo aumento do preço do petróleo, esses trabalhadores perceberam que, de repente, estavam em uma situação em que tinham mais poder. O êxito das greves mudou o sindicato dos mineiros. Após 1984, ele foi mais uma vez reconhecido como uma força a ser admitida no país. Seus membros foram melhor pagos e enaltecera uma tradição mais militante do sindicalismo. Foi isso e a ameaça do fechamento de um maior número de minas, semelhante ao da década de 1960, que marcaram a eleição de Arthur Scargill para a presidência do sindicato.

Essas mudanças na força de trabalho mineira foram bem compreendidas pelo NCB⁹ e ele desenvolveu suas políticas de

⁸ Ver ALLEN, V. *The militancy of british miners*. [S.l.]: Moor Press, 1982; POWELL, David. *The power game: the struggle for coal*. [London]: Duckworth, 1993.

⁹ Ver WINTERTON, J.; WINTERTON, R. *Coal, crisis and conflict: the 1984-85 miners' strike in Yorkshire*. Manchester: Manchester University Press, 1989.

relações industriais à luz disso. No entanto, os administradores, ocupantes dos cargos mais altos da indústria nacionalizada, estavam bem menos afinados com as mudanças ocorridas fora das minas de carvão, de um lado a outro das cidades e povoados que as antigas regiões carvoeiras abrangiam. Como consequência do fechamento das minas subterrâneas, muitos desses distritos perderam todas as minas deste tipo. Por toda a região de jazidas de carvão, o NCB (enquanto ainda era um importante empregador) perdeu sua posição de domínio. Na década de 1960, as políticas regionais estimularam novas formas de emprego nos distritos mais afetados pelo fechamento das minas. Como resultado, esses distritos mineradores foram transformados em centros de indústria leve, em áreas residenciais rurais e de pessoas trabalhando em outras localidades, em geral, distantes. Isto aconteceu principalmente nas antigas áreas expostas, onde a mineração subterrânea havia sido mais extensiva. Muitas dessas áreas introduziram vigorosas políticas paisagísticas para enfrentar um grande número de velhos detritos. A engrenagem retorcida, que chegou a simbolizar a mina, foi removida como sucata. As crianças que cresciam nesses lugares tinham uma imagem da mineração por intermédio do museu local de mineração e não pela vida cotidiana. De certa maneira (e apesar do fato de uma minoria de seus residentes ser mineiro do carvão que viajava para trabalhar em minas subterrâneas), muitas dessas localidades deixaram de ser parte das regiões carvoeiras. Todavia, foi para essas áreas que o NCB se voltou em 1974, com o objetivo de cumprir sua promessa de aumentar a produção das minas a céu aberto para 15 milhões de toneladas por ano de acordo com o *Plano para o Carvão*.

Olhando para trás, para esse período, podemos considerar que o Conselho somente compreendeu o significado das outras mudanças sociais que aconteceram nesses distritos após sua decisão de fechar muitas minas de carvão, na década de 1960. Sua intenção era expandir a produção de carvão a céu aberto por meio de uma mescla de grandes áreas de mineração a céu aberto e um número crescente de pequenas atividades licenciadas. Paralelamente às suas práticas anteriores, ele estabeleceu um plano de produção que, rapidamente, teve a aprovação geral das autoridades locais e do NUM. As “quotas” locais foram decididas como parte de um plano nacional para atingir a meta de crescimento da produção das minas a céu aberto. O grau de

formalidade associado a essas discussões variou em todas as regiões de jazidas de carvão. Em algumas, como no condado de Durham, as quotas foram formalmente estabelecidas dentro de um programa de desenvolvimento das áreas, resultante de um acordo entre as partes. Elas se tornaram parte do cenário de planejamento local.

No entanto, esses planos depararam-se com uma resistência local cada vez mais organizada. A resistência partiu de fora daquela rede de instituições que constituíam a sociedade corporativista das antigas regiões de jazidas de carvão. Sob esse sistema, escritórios de planejamento locais chegaram a aceitar o ponto de vista do NCB como ortodoxia. O NCB chegou a dominar o debate por intermédio do verdadeiro monopólio que tinha das informações e do conhecimento relacionados às reservas e ao mercado de carvão. O monopólio foi usado estrategicamente pelo Conselho para desenvolver seus interesses.¹⁰ Essa resistência inicial e os protestos enfatizaram elementos que estavam fora do domínio do Conselho: enfocaram a destruição do meio ambiente e os aborrecimentos associados à mineração do carvão a céu aberto. Alguns indivíduos objetaram em relação à perda de proteções e instauraram processo contra o NCB, citando como defesa antigos estatutos. Em West Durham, um grande número de pessoas fez um encontro para expressar preocupação em relação ao possível impacto das operações da mineração a céu aberto sobre o Vale de Derwent. Esse vale ficava no centro da indústria carvoeira e do aço em West Durham, antes dominado pela Consett Iron Company. Na década de 1960, todas as minas de carvão, no vale, foram fechadas, deixando para trás centenas de milhares de toneladas de carvão coqueificado. Com o fechamento das minas, aos poucos, o vale desenvolveu-se novamente como uma área de enorme beleza natural. Foi esta que as pessoas sentiram que estava sob ameaça, em 1971, quando o NCB anunciou sua intenção de abrir uma grande área de mineração a céu aberto, em Lofthouse, ao longo da escarpa do sul do vale. Formou-se a Derwent Valley Protection Society - DVPS, que tinha como metas: *proteger a amenidade do vale... de suas fontes a partir do ponto em que ele entra na área do rio Tyne; promover*

¹⁰ Ver BEYNON, Huw. Regulating research. In BRYMAN, Alan. (Ed.). *Doing research in organizations*. London: Routledge, 1988. p. 21-33.

a proteção e a administração positiva das terras cultiváveis; assistir, aconselhar e dar consultoria às autoridades locais com esse objetivo.

Nessa tarefa, é claro que essa Sociedade considerou a mineração a céu aberto a principal ameaça à amenidade do vale, e isso tornou-se o foco de seu interesse e de sua relação com as autoridades locais. Tamanho foi o seu sucesso, que ela chegou a desempenhar um papel ativo nas catorze maiores decisões de planejamento da mineração a céu aberto no condado, nas décadas de 1970 e de 1980. Ela desempenhou um papel importante cada vez maior no condado de Durham e nas áreas adjacentes até a morte de seu fundador, Desmond Napier, em 1988.

George “Pitch” Wilson foi a primeira pessoa a se juntar a Desmond Napier. Naquela época, “Pitch” trabalhava testando caldeiras na Usina de Eletricidade de Blyth e era conselheiro do Partido Trabalhista no Conselho do distrito de Gateshead. Ele lembra:

Nossa principal disputa, em Lofthouse, nosso primeiro inquérito público estava relacionado à proteção das belas terras cultiváveis e à preservação das ricas matas e recantos espalhados entre pastagens. Durante o inquérito, um mapa, com base em uma pesquisa do NCB, que chegou às minhas mãos, mostrava o vasto potencial para a mineração a céu aberto no Vale de Derwent, e ficou evidente que a área de Lofthouse não seria uma petição isolada, mas era o começo do fim. Na época, o NCB rejeitou essa noção e conseguiu persuadir o Conselho do condado a retirar sua objeção. Em troca, o NCB prometeu não voltar para outra área do vale; eles reduziram também o tamanho da área pela metade, salvando assim uma parte da mata. Infelizmente, esse mapa mostrou-se correto no que diz respeito ao potencial para a mineração a céu aberto no vale. Apesar das promessas feitas, em Lofthouse no mínimo seis petições foram feitas nos dezesseis anos seguintes.¹¹

A experiência desse inquérito comprovou-se decisiva para o desenvolvimento da Sociedade enquanto um grupo de protesto comprometido. Ela aprendeu três importantes lições, que permaneceriam com o grupo durante as duas décadas seguintes.

¹¹ Entrevista realizada pelo autor.

O inquérito de Lofthouse terminou com a recomendação do inspetor de que a área continuaria a ser acessível. Essa decisão foi derrubada pelo secretário, Peter Walker. A Sociedade considerou isso como *uma vitória de um pequeno grupo de pessoas comuns, sem experiência alguma de luta em uma campanha como essa*. Conseguiu convencê-los também da justiça de sua causa. Essa foi a *primeira* e mais importante lição. Ela ajudou a suportar a *segunda*, que foi a de que o NCB não era confiável. Nas vezes que fizemos encontros com membros da Sociedade, na década de 1980, eles insistiram em contar histórias que, de acordo com eles, ilustravam a natureza traidora do NCB. Sua visão era de que os argumentos do Conselho não eram desafiados porque as autoridades locais não tinham conhecimento sobre as questões relacionadas à indústria. Essa foi a *terceira* lição. Em Lofthouse, o testemunho da indústria carvoeira enfatizou o valor do carvão que se encontrava na área, e sua importância para as explorações do coque local, em Derwenthaugh. Na memória de Pitch: *Eles nos disseram que estavam à beira de um abismo com uma oferta para apenas dois dias. Referiram-se ao "Documento sobre a Política do Combustível" de 1967, que demonstrava uma queda íngreme na curva de demanda, que eles diziam não ter ocorrido*. Esse argumento apresentou as necessidades da economia e do emprego local em oposição às considerações do meio ambiente. A Sociedade estava certa de que, a longo prazo, eles não poderiam vencer com esse argumento e precisavam preparar-se para lidar com essas questões mais amplas. *Foi decidido que a necessidade do carvão deveria ser investigada; a filosofia subjacente é de que se pudéssemos desafiar e destruir o argumento com êxito, as questões do meio ambiente poderiam ser resolvidas. Assim, petições futuras iam ser desafiadas, utilizando-se argumentos técnicos e relacionados à energia.*¹²

Um exemplo de que a Sociedade estava enfrentando grandes dificuldades ficou claro em um encontro do Comitê de Planejamento do Conselho do condado, no dia 5 de novembro de 1975, que considerou uma petição em outra área do Vale de Derwent. A ata do encontro observou que:

Ao considerar essa questão, temos que dedicar atenção especial ao seguinte:

¹² Idem.

a) a pior situação de emprego no condado como um todo e, no distrito de Derwentside, em particular;

b) a ameaça constante da perda de empregos na Consett Stell Works;

c) a recente decisão do Secretário de Estado de dar permissão ao NCB para que ele concorde com as operações a céu aberto em Michesons Gill, apesar das objeções feitas pelas autoridades locais.

Considerando esses fatores, acreditamos que, neste caso, o argumento econômico para o desenvolvimento supera os argumentos ambientalistas contra o desenvolvimento, e decidimos retirar a objeção do Conselho do condado desde que salvaguardas próprias possam ser combinadas com o NCB. Chegou-se a um acordo com o NCB e a objeção foi retirada.¹³

No mesmo encontro, o comitê enfatizou seu apoio total à mineração a céu aberto e seu compromisso com o plano pactuado de produção a céu aberto:

Decidimos continuar a política do Conselho do condado de procurar dar assistência ao NCB para produzir 900 mil toneladas de carvão por ano, por meio dos métodos a céu aberto, contanto que isso possa ser feito sem um impacto indevidamente adverso sobre o condado e seus moradores, e que a produção dos operadores privados seja incluída no total.

Todavia, nessa época, a oposição tornou-se muito mais dura. A Sociedade filiou-se ao Council for the Protection of Rural England - CPRE, Desmond Napier tentou influenciar os conselheiros locais e os agentes do planejamento. Perícias e advertências pingaram de todos os lados. Napier e Wilson estudaram o testemunho do NCB, em Lofthouse, e checaram-no. Fizeram contatos com os trabalhadores do coque e reinterpretaram as estatísticas do Conselho; examinaram o

¹³ CONCIL PLANNING COMMITTEE. *Minutes [of Evidence]*. Durham County, 5 Nov. 1975. p. 4.

Documento sobre a Política do Combustível, de 1967, e a trilha da demanda do carvão. Ficaram muito bem-informados. Fotocopiaram materiais e atormentaram o escritório de planejamento local em Consett. Desmond Napier foi a força motriz nisso. Na época da petição de Medomsley, ele percorreu um longo caminho para convencer a autoridade local da necessidade de se opor e de desenvolver argumentos mais sofisticados. Lembrou como, no fim de semana anterior ao inquérito, ele havia comandado o escritório de planejamento e gasto dois dias inteiros trabalhando sobre a prova de evidência da Sociedade. Em 1978, o Conselho do distrito tornara-se publicamente crítico tanto do NCB quanto do Comitê de Planejamento do Condado. Isso ganhou importância quando, em 1978, o NCB pediu ao Conselho do condado para considerar suas propostas para a mineração de sessenta e oito áreas potenciais de mineração a céu aberto. A ata do encontro do dia 28 de abril de 1978 observou que:

Ao fazer seus comentários sobre as áreas, o Conselho do distrito de Derwentside pediu que o Conselho do condado questionasse o objetivo de produção de 900 mil toneladas do NCB, em vista do nível corrente da demanda de carvão, das pilhas estocadas nos terrenos das minas de carvão e dos excessos nas minas de carvão subterrâneas. Eles solicitaram mais informações e discussões com o Conselho do condado antes de qualquer acordo sobre o objetivo de produção e antes de outras discussões com o NCB.¹⁴

Um australiano que havia sido piloto na Segunda Guerra Mundial, Desmond, e sua esposa Sonia migraram para a Grã-Bretanha e estabeleceram um negócio, mais tarde envolvido em fornecer materiais de revestimento especializado para as grandes companhias. Em 1970, o negócio já tinha muito êxito, e ele e Sonia moravam em uma grande casa afastada, em Rowlands Gill no meio do Vale de Derwent. Ele era membro do Partido Conservador e, tranqüilamente, contrapunha sua política à de

¹⁴ CONCIL PLANNING COMMITTEE. *Minutes [of Evidence]*. Durham County, 28 Apr. 1978. p. 5.

George "Pitch" Wilson. Mas como apontava constantemente em inquéritos públicos, não acreditava na busca desenfreada de lucro; tampouco acreditava no poder do monopólio. Ele odiava corrupção em negócios ou na vida pública. Acreditava em todos que tinham uma vibração honesta e acreditava na preservação das terras cultiváveis. Dedicou uma enorme quantidade de tempo à Sociedade e quando o encontramos, pela primeira vez, em 1982, suas atividades e a campanha contra a mineração a céu aberto haviam se tornado tão importantes para ele quanto seus negócios.

Portanto, a Sociedade Protetora do DVPS foi um dos primeiros exemplos de resistência organizada ao desenvolvimento da mineração a céu aberto. Foi o primeiro grupo a questionar, de uma maneira bem fundamentada, a hegemonia do NCB. Ao desenvolver essa resistência, acompanhou o progresso de todas as novas petições de áreas para mineração a céu aberto no distrito, constantemente pressionando e tentando influenciar os conselheiros locais e as autoridades do planejamento. A dominação do NCB e seu controle das informações sobre a indústria carvoeira eram tais, que o grupo logo percebeu que a resistência efetiva precisava ser conduzida em uma frente mais ampla. Neste sentido, a Sociedade reuniu forças com outros indivíduos e grupos em todo o nordeste da Inglaterra. Essa rede de apoio também incluiu políticos e pesquisadores da universidade. Desenvolveu fontes efetivas de informações e começou a coordenar um *lobbying* político efetivo. No entanto, o grupo percebeu que, para desafiar seriamente a expansão da mineração a céu aberto, as regras e regulações que a governavam precisariam ser alteradas. Neste sentido, suas atividades foram além de uma simples função de *lobbying* na localidade; mais do que simplesmente se opor a cada nova área, ele desenvolveu uma crítica mais sofisticada à maneira como a indústria carvoeira operava. Esta foi realizada por intermédio da formação do Opencast Mining Intelligence Group - OMIG e do envolvimento da organização voltada para o lazer, o CPRE.

A influência de Napier foi considerada extremamente eficaz no CPRE. Como resultado de sua pressão praticamente contínua, a organização começou a considerar a mineração a céu aberto como uma séria ameaça às terras cultiváveis. Dessa maneira o CPRE deu à questão um perfil cada vez mais nacional. Um apoio nacional adicional veio do NUM. Devido ao acordo do *Plano para o Carvão*, esse sindicato deu forte apoio à expansão da

produção a céu aberto, dando a impressão de aceitar os argumentos relacionados a uma carência de energia e à necessidade de “adoçantes” na mistura para muitas usinas de eletricidade. No entanto, como as minas subterrâneas começaram a ser ameaçadas novamente, o apoio do NUM diminuiu. Em regiões como Durham e South Wales, membros dos sindicatos locais juntaram-se às comunidades e aos grupos ambientalistas, manifestando oposição às novas áreas. Em 1983, o NUM propôs uma moção severamente crítica à mineração a céu aberto e a seu papel dentro de uma reputada política nacional de energia, e teve todo o apoio do eleitorado do Partido Trabalhista do oeste de Gloucester. A moção referiu-se à *exploração desnecessária do meio ambiente causada pela mineração a céu aberto e o fato de que, ao mesmo tempo que a produção de carvão das minas subterrâneas havia sido reduzida e estocada, o nível das operações a céu aberto continuou o mesmo, não tendo relação alguma com o necessário*.¹⁵

O envolvimento de Gloucester estava relacionado ao desenvolvimento da mineração a céu aberto na Floresta de Dean e à preocupação de que o carvão lá alienado *não pode ser usado no futuro para obter uma desnacionalização paulatina da indústria carvoeira*. Gloucester previu a emergência de uma dissensão em escala nacional em um contexto diferente: o do fechamento das minas de carvão de grande escala e o da privatização da indústria carvoeira.

OPOSIÇÃO ORGANIZADA E CONFLITO

Em suas próprias reflexões sobre as mudanças no padrão de aceitação da mineração a céu aberto, George Hardy, quando alto funcionário do Planejamento, em Durham, observou:

Desde 1976, quando o atual Conselho do condado foi estabelecido, eu me engajei na realização de sua políticas sobre a mineração a céu aberto e vi que o tópico ganhou uma visibilidade cada vez maior. Isto é um indício do impacto ambiental que a mineração a céu aberto tem na percepção das pessoas, da mudança da base econômica do

¹⁵ LABOUR PARTY. Annual Conference, 1983.

condado e das expectativas ambientalistas de seus moradores. Comparativamente, a indiferença com a qual foi vista a mineração a céu aberto pelo público em geral, em 1974, foi suplantada, em 1984, por uma intensa consciência ecológica e cada vez mais foram trazidas propostas individuais muito mais cuidadosamente estudadas do que em épocas anteriores. Simultaneamente, não acho que alguém questionará que diversos velhos mitos foram dissipados.¹⁶

A mudança da base econômica refere-se à grande redução do número de minas que funcionavam em todas as regiões inglesas de minas de carvão e à relacionada redução do nível de emprego na mineração. Com exceção de poucos, em quase todos os distritos do Reino Unido, os mineradores de carvão desapareceram enquanto um grupo ocupacional significativo. A redução da importância da mineração subterrânea foi acompanhada por mais um programa de mineração a céu aberto com o envolvimento de um crescente número de operadores privados. As mudanças serviram para fortalecer a aliança entre os trabalhadores das minas e os ambientalistas locais que protestavam. Muitos grupos locais e regionais surgiram rapidamente nessa época e as propostas de oposição às minas a céu aberto espalharam-se mais. A oposição tornou-se comum em todas as maiores regiões carvoeiras e a natureza dos grupos locais variava conforme a combinação socioeconômica das comunidades afetadas. Na Escócia e no País de Gales, a presença histórica das grandes áreas contínuas de minas a céu aberto, junto às determinações de planejamento isolado dos órgãos escoceses e galeses, assistiram ao desenvolvimento de um consenso mais sólido a respeito da presença da indústria naquelas regiões. Essa indústria também começou a ser quebrada com a chegada de mais mineração extensiva e com a emergência de grupos de ação em torno das áreas planejadas.

Em meados da década de 1980, esse padrão de diferença muitas vezes refletiu as diferentes maneiras pelas quais as várias

¹⁶ HARDY, George. Opencast mining: the Durham background. In: BEYNON, H.; HUDSON, R.; COX, A. (Ed.). *Opencast mining: the industry*. ESRC Conference Proceedings. [Durham]: University of Durham, 1989.

regiões de mineração experimentaram a greve dos mineiros ao longo dos anos. Em muitas regiões carvoeiras inglesas, a crise levou os mineiros e o NUM a uma revisão radical dos perigos que o setor de mineração a céu aberto impunha aos empregos nas minas subterrâneas. Durante a greve, as áreas a céu aberto continuaram a trabalhar e isto produziu irrupções de conflito em Durham, Yorkshire e Lancashire. O piquete efetivo, no condado de Durham, de uma área da H. J. Banks, em Tow Law, resultou em uma injunção contra o sindicato e seus dirigentes foram chamados a comparecer na Suprema Corte, em Londres. Isto agravou seriamente os pontos de vista da liderança moderada do sindicato; pontos de vista que, cada vez mais, deram uma atenção especial à questão da moralidade do motivo do lucro: *Eles só pensam em obter o máximo de lucro que puderem, e farão qualquer coisa para ter lucro. Qualquer coisa. São simplesmente capitalistas privados; cruéis capitalistas.*¹⁷

Os problemas agravaram-se mais porque, durante a greve, muitos mineiros perceberam, pela primeira vez, a dimensão da mineração a céu aberto. Comentários sobre a extensão das áreas de minas a céu aberto e os efeitos sobre a paisagem (*É como se não tivesse lua lá...*) eram comuns.¹⁸

Os Miners's Support Groups - MSG's, que haviam desempenhado um papel chave nas comunidades de Durham durante a greve, tornaram-se estreitamente envolvidos com as ações dos grupos que se opunham à ampliação da mineração a céu aberto da British Coal no condado. Em 1985, esta Corporação decidiu continuar com cinco grandes petições de áreas para mineração a céu aberto. O Conselho do condado havia solicitado uma moratória para novas áreas e, devido à sua irritação com a British Coal, negou as cinco petições, polarizando a questão da mineração a céu aberto no condado. Essas áreas (em Daisy Hill, Rose Hill, Marley Hill, West Carr e Billingside) estavam espalhadas por todos os lados em todas as regiões de jazidas de carvão expostas e os inquéritos públicos associados a elas serviram para difundir o protesto em uma área mais ampla. O inquérito na área

¹⁷ Entrevista realizada pelo autor.

¹⁸ Ver BEYNON, H; HUDSON, R.; SADLER, D. *A tale of two industries: the decline of coal and steel in North East England*. Buckingham: Open University Press, 1991.

de Billingside foi efetuado em julho de 1986 e o testemunho das pessoas do local foi ordenado pela organização Durham Area Miners's Support Groups - DAMSG's. Ela atestou que:

A DAMSG's uma organização federal dos MSG's no condado de Durham. O principal objetivo desse grupo é coordenar o trabalho dos diferentes grupos dentro da área de Durham. Como os grupos isolados, ele foi constituído durante a disputa de 1984-1985 dos mineiros.

Logo depois que a disputa acabou, um mineiro de Durham resumiu o sentimento das comunidades mineiras assim: "As minas são tudo o que temos; é por isso que ficamos em greve durante um ano. Elas ainda são tudo o que temos e ainda conseguimos lutar por elas".

Muitos dos grupos de apoio encontraram-se para fazer precisamente isso. De fato, essa é a primeira razão porque estamos representados nesse inquérito. É nossa firme crença que a mineração do carvão a céu aberto é uma importante ameaça à mineração do carvão em minas subterrâneas, em uma base ampla nacional. Assim, a mineração do carvão a céu aberto inevitavelmente levará a um maior declínio socioeconômico das comunidades de mineração.

A segunda razão pela qual estamos aqui é porque, em nossa experiência, a mineração do carvão a céu aberto reduz drasticamente a qualidade de vida das comunidades vizinhas.¹⁹

Esse testemunho foi apresentado por um grupo diferente e trouxe junto sofisticadas análises da produção do carvão e do mercado com a experiência direta dos residentes, confirmada por fotógrafos e referências dramáticas ao padrão de mudança da vida cotidiana. Constituiu uma certa mudança cultural do padrão normalmente seguido pelos inquéritos no condado e representou a ampliação e o aprofundamento da oposição a que se referiu Hardy. Dave Ayre, residente em Crook e secretário do

¹⁹ BILLINGSIDE OPENCAST PUBLIC INQUIRY. [Minutes of] Evidence. Durham County, 1987.

Conselho dos Sindicatos para o Vale de Wear, relatou a experiência de sua área logo após o fechamento das minas de carvão subterrâneas.

Todo o sentido de identidade dentro dos vilarejos locais junto à estrutura social das comunidades foi destruído... o declínio da indústria de mineração carvoeira esteve intimamente relacionado ao crescimento da mineração a céu aberto... O mapa 2 mostra a escala da mineração a céu aberto nos arredores de Tow Law... Fomos obrigados a sofrer com um barulho excessivo e com a poeira, vibrações com a escavação, tráfego pesado atrás de nossas casas e uma luz forte, proveniente dos holofotes, brilhando em nossos quartos. Com a mineração a céu aberto grande parte do meio ambiente da área foi destruído. Uma variedade da vida selvagem como raposas, gansos, patos, coelhos e texugos, flores do campo, árvores e arbustos foram levados para fora da área ou destruídos... Como se isso não bastasse, uma criança afogou-se em uma das lagunas na área da Red Barns, por ocasião da primeira mineração a céu aberto há quinze anos.

Os supostos benefícios à área em matéria de emprego mostraram-se espúrios. Em Billy Row, Sunnyside e Stanley Hill, apenas cinco pessoas trabalham nas áreas de mineração a céu aberto. Enquanto em outros lugares, a maior parte das pessoas que começou a trabalhar nas áreas a céu aberto é proveniente de uma outra área.²⁰

Essa nova forma de grupo de protesto diferenciada consideravelmente em matéria de constituição e de perspectiva do meio ambiente, fundamentou a oposição da década de 1970. No entanto, havia momentos em que esses grupos sociais diferentes caminhavam juntos. Em 1986, Desmond Napier fez uma apresentação para uma escola que funcionava nos fins de semana para os mineiros de Durham. Em sua avaliação das lutas contra a indústria a céu aberto, ele ganhou a admiração geral da platéia que expressou que ele fora o orador mais radical que eles já tinham ouvido. Um secretário do alojamento comentou que (...) *pelo menos, ouvimos uma pessoa que atacou a British Coal.*

²⁰ Idem.

Em conseqüência da luta, os fechamentos das minas em larga escala e o protesto direto das pessoas dos respectivos locais assistiram a um fortalecimento da pressão dentro do NUM por uma política de oposição aberta e direta à expansão das minas a céu aberto muito mais determinada. Dirigentes do NUM, como Billy Etherington, já tinham começado a prestar testemunho nos inquéritos públicos e o Departamento de Pesquisa do sindicato havia produzido um relatório substancial intitulado: *Opencast Coal: the threat to the NUM* [Carvão a Céu Aberto: a ameaça ao NUM].²¹ Ao fazerem isso, ampliaram a natureza da coalizão e também acrescentaram uma nova dimensão aos tipos de testemunho e de perícia que chamaram a atenção da Inspetoria. Esse processo foi auxiliado pela formação de um comitê das minas a céu aberto na sede nacional do NUM, em Sheffield. Esse comitê era constituído por dirigentes do sindicato e simpatizantes especialistas das universidades. O comitê organizou vários encontros, deu assistência à produção de uma série de *papers* sobre a situação e estabeleceu uma ligação estreita com a Campanha das Comunidades das Regiões de Jazidas de Carvão, instituída pouco tempo antes, e com os parlamentares do Partido Trabalhista.

Durham esteve no centro tanto da mineração a céu aberto quanto dos protestos contra as minas a céu aberto na década de 1970; em meados da década de 1980, ambas as atividades espalharam-se mais por todas as regiões inglesas de jazidas de carvão. Uma indicação disso pode ser encontrada nas páginas do *Hansard*. Por exemplo, no dia 20 de janeiro de 1986, Lawrence Cunliffe, um ex-engenheiro de mineração e parlamentar por Leigh, no intervalo de um debate, criticou severamente a expansão da mineração a céu aberto e pediu ao governo para observar que *milhares de chefes de famílias simples estão sofrendo devido a essa grande invasão em suas vidas que, na opinião deles e na de meus colegas, está causando indiscriminadamente caos e devastação*.²²

Ele citou um exemplo da petição da área de Lomax em seu próprio distrito eleitoral:

²¹ NATIONAL UNION OF MINEWORKERS. *Opencast coal mining: the threat to the NUM*. [S. l.], 1985. Mimeografado.

²² [BRITISH PARLIAMENT]: *Hansard*, 20 Jan. 1986.

Um acontecimento afeta três áreas de meu eleitorado – as jurisdições de Leigh, Atherton e Tylesley. O projeto envolve onze anos de escavação e cinco anos de recuperação. As pessoas no final da área ... estão na expectativa de ser adversamente afetadas durante dezesseis anos, se a escala de tempo prevista pelo NCB funcionar. Isto é absurdo.

No mês de maio seguinte, como parte de uma orquestrada campanha nacional, membros do Parlamento da Inglaterra (Birmingham), da Escócia (Strang) e do País de Gales (Clwyd) pediram uma:

lista por área e por condado de todas as petições de mineração do carvão a céu aberto desde o dia 1º de janeiro de 1984, explicitando, em cada caso, se a autorização havia sido permitida, recusada ou ainda estava pendente; e, ao fazê-la, listar separadamente para cada caso aprovado, recusado ou ainda não-autorizado, a tonelage anual a ser extraída e o período de tempo requerido ou autorizado.

NOVOS PADRÕES DE PROTESTO

O fracasso do Partido Trabalhista na eleição geral de 1987, e a subsequente publicação de uma nova série de diretrizes de planejamento (*Mineral Planning Guidance, n. 3 - MPG3*), em 1988, levou a uma onda nacional de petições em áreas de minas a céu aberto - particularmente áreas licenciadas menores. No período prévio às MPG3, a indústria carvoeira a céu aberto aumentou sua pressão pública por mais áreas, argumentando que seus esforços estavam sendo prejudicados, de maneira ilegítima, por força do sistema de planejamento. Ray Proctor, diretor administrativo do Opencast Executive - OE, orquestrou essas queixas quando argumentou que:

Sob o novo sistema de planejamento, não estamos conseguindo novas áreas suficientes para manter a produção corrente. Em 1997-1998, as autoridades locais aprovaram exatamente 20% do que demandamos. Das áreas que foram a inquéritos públicos, ganhamos apenas um terço da tonelage demandada. Com base nisso, longe de expandir

o setor a céu aberto, estamos diante de um declínio substancial.

Ele desenvolveu esse argumento referindo-se aos empregos e ao nível de emprego: *Milhares de empregos no setor de engenharia civil estão em risco e, com menos lucro, há menos dinheiro disponível para sustentar as minas subterrâneas. E a lacuna do carvão não será preenchida pelas minas desse país.*²³

Afirmações como essas enfureceram muitos planejadores locais, que percebiam que a British Coal estava atuando rápida e negligentemente com as estatísticas e arruinando sua tentativa de desenvolver um sistema de planejamento racional. No início de 1987, em uma ampla conferência, na University of Nottingham, sobre a indústria carvoeira, um planejador respeitado, Richard Tamplin comparou a British Coal à Igreja medieval católica, que considerava sua visão do mundo tão incontestável, *que qualquer pessoa que não concordasse com ela era estigmatizada como herege*. Ao discutir mais essa questão, entrevistamos George Hardy que, por meio da County Planning Officers's Society - CPOS, tinha estado envolvido na publicação anual das estatísticas da mineração a céu aberto. A primeira publicação cobriu o ano de 1983-84, e foi concebida como um dispositivo para fornecer dados precisos que poderiam orientar racionalmente o debate sobre o planejamento. No entanto, esse objetivo não foi alcançado sem luta. Como explicou George:

O que a British Coal sempre fez, no final de cada ano, foi realizar uma campanha deliberada na imprensa sobre como eles estão sendo prejudicados com as permissões oficiais... Por exemplo, eis um recorte da imprensa de 10 de maio de 1988. Naquela época, estávamos preparando os números para 1997-1998. "A British Coal adverte sobre desastre" é a manchete. "A indústria está caminhando rumo a um desastre à luz do pouco êxito atual das petições oficiais". Eles mencionam o possível efeito da tendência decrescente atual sobre os empregos etc... Os números reais para 1987-

²³ Cf. MILNE, Roger. King coal tries to scuttle county opencast figures. *Planning*, [S. l.], 20 May 1988. p. 14.

1988 mostram que a produção do carvão a céu aberto era 12% maior do que a do ano anterior e 7% maior do que a do ano em que ela teve seu maior desempenho. Dezenove milhas quadradas de terra foram negociadas, aprovadas ou recusadas, entre as quais 8 milhas quadradas foram aprovadas. Catorze milhões de toneladas de carvão de minas a céu aberto foram aprovadas, e a quantidade de reservas disponíveis de minas a céu aberto no final do ano com permissão oficial (e este é o número importante) era de 74 milhões de toneladas. Isto significa apenas três milhões de toneladas a menos do que no ano anterior, o que, por sua vez, pelo que sabemos, foi o mais alto de todos os tempos.

O sentimento ruim gerado por essas disputas uniu os planejadores e aticou sua determinação de fazer emendas nas MPG3. Também os levou a uma relação favorável com o lobby ambientalista em uma época em que houve um aumento surpreendente dos protestos nas áreas de jazidas de carvão expostas.

Mais uma vez, a forma de protesto mudou. Os entendimentos locais foram manifestados menos por intermédio das políticas partidárias e mais por meio de questões do meio ambiente. As “comunidades” chegaram a ser consideradas como parte do meio ambiente sustentável e a vida local e os costumes expressos por meio de referências à paisagem e às características permanentes do meio ambiente fixado. A mineração a céu aberto juntou outras formas de “desenvolvimento destrutivo” como foco para um protesto mais generalizado contra os danos ao meio ambiente. Em parte, esta foi uma resposta às mudanças que acompanharam *The New Strategy for Coal* [A nova estratégia para o carvão]. Na conduta do “carvão barato”, a British Coal Opencast - BCO havia começado a executar um programa de extração nacional, envolvendo áreas que, anteriormente, haviam sido tranqüilas. A marcha pela privatização confirmou nas mentes das pessoas que as questões do lucro e do dinheiro estavam dominando todas as outras. Em um contexto como esse, invocações do “bem comum” e da “necessidade nacional” começaram a soar no vazio. Como reação, algumas pessoas levantaram questões de risco ambiental; outras buscavam seus próprios interesses. Das mais variadas formas, as pessoas emergiram como novos agentes de protestos.

Assim se deu no Vale de Erewash - que se estendia entre Nottinghamshire e Derbyshire. A primeira petição na região foi na área de Smotherfly. A segunda área, conhecida como Shilo North (contendo 1,7 milhões de toneladas e localizada perto de Eastwood), resistiu fortemente, ao contrário do Conselho do condado de Nottinghamshire e de vários grupos locais comunitários e voltados para o lazer. O inquérito público para a região foi realizado em 1989. A BCO pareceu confiante (talvez excessivamente confiante) da vitória sobre a população local não-profissional e inexperiente e sobre o Conselho do condado. No entanto, o Shilo North Action Group - SNAG despendeu muitos meses na preparação cuidadosa do inquérito - preparando um grande número de críticas detalhadas da petição planejada e esclarecendo o impacto potencial da área proposta sobre o meio ambiente local. Durante entrevistas com membros do SNAG, ficou evidente que eles não tinham respeito nem medo pela BCO. Eles trabalharam estreitamente com o planejamento e a junta legal do Conselho do condado - submetendo as testemunhas da British Coal a um interrogatório detalhado e, às vezes, ao ridículo.

O SNAG mobilizou uma ampla coalizão de outros grupos para se opor à petição - até mesmo os parlamentares locais conservadores, inclusive Jim Lester, deram seu apoio. Todas as oportunidades de cobertura pela mídia local eram aproveitadas e as bandeiras do grupo eram regularmente publicadas. Depois que o inquérito de oito semanas chegou ao fim, os membros do SNAG perceberam que tinham que continuar uma campanha altamente difundida até que o resultado do recurso fosse anunciado. As atividades de investigação incluíam contínuos *releases* para os jornais e entrevistas para os meios de comunicação em geral, ao mesmo tempo que uma delegação do SNAG visitou o Departamento de Meio Ambiente e teve uma reunião com o Ministro do Planejamento e outras autoridades para fazer pressão.

O resultado do inquérito público de Shilo North foi anunciado no mês de maio de 1990. A Secretaria do Estado para o Meio Ambiente apoiou a recomendação do inspetor - de que o recurso da British Coal fosse recusado. Em seu relatório, o inspetor Donnison, concluiu que a destruição ambiental envolvida no desenvolvimento da área era muito maior do que os benefícios da extração do carvão. Ele observou que, embora a British Coal tivesse apresentado um plano para restaurar o vale: (...) *levaria de 13 a 14 anos para a estrutura básica da paisagem poder ser*

*restaurada e, talvez, 50 anos para o crescimento de uma vegetação madura. A perda dessa paisagem local rara, madura e com múltiplas funções no cinturão verde seria séria.*²⁴

O diretor regional da BCO, Tony Palmer, comentou após o recurso ter sido recusado: *O SNAG organizou uma campanha muito profissional e, nessa ocasião, eles venceram.*²⁵

Palmer acrescentou: *O carvão não saiu do lugar devido à decisão. Ele tem um custo baixo e muito atraente e é um ativo nacional de 60 mil libras esterlinas. Vamos fazer uma nova petição para trabalhar em Shilo.*

Norman Lewis do Nottinghamshire Wildlife Trust - NWT, que havia dado seu testemunho, considerou isso como *um movimento político e não boas notícias*. No entanto, de seu ponto de vista: *As pessoas estão compreendendo a mensagem e prepararam sua ação conjunta. A mensagem para a British Coal ainda é "o vale não deve ser escavado".*

Falando para o SNAG, Bob Peck disse:

*Esperamos que nossa vitória dê ao povo das redondezas de outras áreas ameaçadas a coragem e determinação para se juntar e fazer a voz do povo ser ouvida. É muito triste que as pessoas dessa área tenham de viver sob uma ameaça da British Coal que não consegue admitir o erro. Certamente, não estamos indo embora e se eles quiserem voltar, estaremos preparados para eles.*²⁶

Ao comentar a intenção da British Coal de fazer uma nova petição, David Lane do Cossall Robinettes Action Group - CRAG escreveu:

Sempre acreditei que nós, da Grã-Bretanha, vivemos em uma sociedade democrática justa, mas a atitude de Palmer leva, de certa forma, a dissipar essa crença. É uma nítida prova que ele não está preocupado com os pontos de

²⁴ DEPARTMENT OF THE ENVIRONMENT. *Report: appeal by british coal on Shilo North Site*. [Shilo North], 1990.

²⁵ *The Nottingham Evening Post*, Nottingham, p. 3, 16 May 1990.

²⁶ *The Nottingham Evening Post*, Nottingham, 16 May 1990.

*vista do povo, dos conselhos locais ou, de fato, com o governo central. Tudo o que posso dizer ao Palmer e a seus adeptos é que sua atitude desdenhosa em relação às opiniões, em geral, e à sociedade, como um todo, simplesmente fortalece nosso propósito e, tenho certeza disso, os de outros grupos de ação de continuar a representar a voz da maioria.*²⁷

As atividades do SNAG serviram como um catalisador, principalmente, em uma região próxima às comunidades ameaçadas pela área de Robinettes (localizada perto de Cossal) proposta pela British Coal. Lá, os conselheiros da paróquia local foram criticados por não notificarem os moradores do local sobre o encontro que haviam tido com a British Coal para discutir a área proposta. Maurice Cresswell disse em um encontro da paróquia local que as comunidades individualmente estavam simplesmente “gritando no vento” quando negociavam sozinhas com a British Coal e sua junta profissional bem consolidada. Naquele encontro, em 1999, Cresswell disse que *a atitude dócil do Conselho (da paróquia) seria interpretada como uma leve oposição e somente estimularia a British Coal a prosseguir mais positivamente e em um passo mais rápido.* Ele argumentou que, sem uma oposição prolongada, a pequena ilha de Cossall *será abandonada como uma terra arruinada em um período de 10 a 20 anos.*²⁸ Em consequência desse encontro, o Conselho endossou os cinco pontos do Código dos Residentes, que tinha como alvo derrotar a mineração a céu aberto em Cossall e no país. Os principais pontos desse código instruíam o Conselho a:

- a) reconhecer seus moradores como totalmente contra o afloramento;*
- b) cooperação com e união em torno dos grupos de ação;*
- c) fazer lobby junto aos parlamentares para uma mudança na lei, que leve a uma proibição total da mineração a céu aberto;*
- d) indicar uma secretaria de imprensa para manter a mídia informada;*

²⁷ *The Nottingham Evening Post*, Nottingham, p. 4, 21 May 1990.

²⁸ *The Nottingham Evening Post*, Nottingham, p. 5, 29 Mar. 1989.

e) reconhecer que a oposição à mineração a céu aberto é sua prioridade fundamental.

Grupos de pressão locais como esses tornaram-se, aos poucos, interligados em redes nacionais informais que trocavam informações e conselhos de maneiras cada vez mais sofisticadas. Logo após o inquérito público de Shilo North, um encontro especial foi realizado perto de Eastwood para reunir os vários grupos de ação e as organizações de lazer na área. O encontro foi muito bem sucedido e surgiu um novo grupo “guarda-chuva”, conhecido como People Against Opencast - PAO. O novo grupo decidiu chamar a atenção de parlamentares de todos os partidos para a questão da mineração a céu aberto. Com esse objetivo, subseqüentemente, foi feito um acordo para organizar um *lobby* de massa junto ao Parlamento, durante 1990, e continuar a pressionar o governo a mudar a política de planejamento das minas a céu aberto.

O *lobby* junto ao Parlamento deu-se no dia 13 de junho e envolveu pessoas de todas as áreas carvoeiras da Grã-Bretanha; elas estavam direta e fundamentalmente envolvidas no protesto contra uma petição particular de área de mineração a céu aberto. Embora tenha recebido o apoio do CPRE, foi organizado inteiramente pelo PAO, de uma maneira que se tornou comum durante toda a década de 1980. Essas pessoas tinham uma pequena experiência anterior de protesto público ou de ativismo político: para todas elas, esse foi seu primeiro *lobby* parlamentar. Elas aprenderam enquanto o praticavam, recebendo, às vezes, ajuda de políticos que exerciam algum cargo. Uma “foto oportuna” foi feita nos Jubilee Gardens junto ao velho condado de Haal, onde Dennis Skinner e um grande número de outros parlamentares conversaram com a multidão e se misturaram entre uma variedade de bandeiras ambientalistas. A Jubilee Room havia sido registrada, por Jim Lestor, na Câmara dos Comuns. Mark Fisher, o parlamentar de Stoke on Trent, foi um dos oradores que conduziu o encontro durante o qual ficou claro que, ao mesmo tempo que aquelas pessoas eram relativamente novas em matéria de protesto político, elas tinham muito conhecimento sobre a mineração a céu aberto e o processo de planejamento. Durante o encontro, muitos deles deixaram breves discussões para seus próprios parlamentares, insistindo no argumento contra a mineração a céu aberto. O *lobby* foi, de longe, o maior encontro

dos manifestantes contra a mineração a céu aberto que já aconteceu no Reino Unido. Os organizadores ficaram surpresos e contentes com o nível de apoio e de interesse provocado por sua demonstração de protesto. Foi uma das importantes forças que influenciaram o Partido Trabalhista e radicalizaram seu ponto de vista sobre a mineração a céu aberto.

Uma vez publicado, pelo Partido, *Opencast Mining: too high a price?* [Mineração a céu aberto: um preço extremamente caro?], os conselheiros locais e os possíveis parlamentares adotaram um tom muito beligerante na discussão da mineração a céu aberto. O jornal *The Nottingham Evening Post* teve como manchete “Nós proibiremos as minas a céu aberto”²⁹ e citou Paddy Tipping, candidato pelo Partido Trabalhista a parlamentar por Sherwood, dizendo: *A mineração a céu aberto arruinou muitas partes de Notts. A declaração da política do Partido Trabalhista dará mais proteção ao campo e às pessoas que nele vivem.*

Apesar de, ou talvez devido a, esse êxito, a vida do PAO foi curta. Sem suporte financeiro, essas organizações abrangentes nacionais que tinham como objetivo a coordenação de protestos locais, sempre tinham dificuldade de se manterem. Ao contrário, os agrupamentos regionais tinham comprovado ser mais duradouros. No nordeste, por exemplo, vários grupos de ação locais haviam feito um encontro para coordenar os preparativos de viagens para o *lobby* e sua cobertura pela mídia. Em um encontro subsequente, decidiram juntar forças e formar o North East Opencast Action Group - NEOAG. Esse grupo foi constituído com base na experiência do *lobbying* estratégico na área e objetivava *reduzir a produção de carvão a céu aberto e do mineral associado até um nível que não afetasse a qualidade de vida das pessoas ou a qualidade do meio ambiente local.* Ele produziu uma circular e realizou encontros trimestrais e seminários ocasionais sobre questões relacionadas à mineração a céu aberto. Grupos semelhantes foram formados de um lado a outro de Midlands - Midlands Against Opencast - MAO e de Yorkshire - Yorkshire Opencast Objectors - YOO. No País de Gales e na Escócia também formaram-se grupos - Scottish Opencast Action Group - SOAG e Wales Against Opencast - WAO, de modo que constituíam uma colcha de retalhos das atividades

²⁹ *The Nottingham Evening Post*, Nottingham, p. 3, 13 Mar. 1991.

organizadas regionalmente. Esse fenômeno de grupos de ação locais emergentes e de padrões diferenciados de redes tornou-se uma característica central dos movimentos de protesto na década de 1990. Nesse período, as conferências nacionais e o *lobbying* junto ao governo e ao parlamento tornaram-se acontecimentos regulares. Padrões de atividade nacional intensa (em reação a uma questão ou acontecimento particular) foram seguidos durante meses de relativa quietude ou desaparecimento da atividade com ênfase nas questões locais.

O fracasso do Partido Trabalhista na eleição geral de 1992, e o subsequente anúncio de Hestletine do fechamento das minas de carvão de grande escala podem ser vistos como momentos decisivos do padrão de protesto contra as regiões de jazidas de carvão nessa década. Uma das características dos protestos contra a mineração a céu aberto era a fluidez de sua organização e a heterogeneidade de sua base social. Algo como essa diversidade e heterogeneidade havia sido visto no apoio social que os mineiros evocaram em 1985.³⁰ Ficou claro também na demonstração maciça que se deu na chuva torrencial em outubro de 1992. Ao protestar contra o fechamento das minas subterrâneas, as pessoas falavam sobre a imoralidade da política e a importância do nível de emprego ligada à vida da comunidade sustentável. O contingente de Cheltenham e de Gloucester incluiu o lorde Neidpath, herdeiro do conde de Wemyss, cuja propriedade na Escócia estivera envolvida em uma disputa contenciosa com a British Coal a propósito da mineração a céu aberto. Em 1995, ele lembrou como:

Gostaria de lembrar que foi pouco depois da desvalorização da quarta-feira negra. O governo comportou-se de maneira ultrajante na época como se nada tivesse acontecido. Em geral, elas tinham mau cheiro, e eles decidiram fechar a metade dos buracos da forma mais brutal possível. Todos foram ultrajados. Parecia apropriado demonstrar desdém por aquela decisão. Eu costumava ser eleitor do Tory, mas não a partir de então.³¹

³⁰ Ver BEYNON, Huw. (Org.). *Dig. Deep., op. cit.*

³¹ *The Observer*, Cambridge, p. 3, 22 Jan. 1995.

O fracasso subsequente desse protesto foi marcado pelo fechamento de quase todas as minas subterrâneas fora de North Yorkshire e de Midlands. Ele marginalizou completamente o NUM já enfraquecido, que foi forçado a fechar seu escritório nacional, em Sheffield, e tornou a maior parte de seu quadro administrativo desempregado. Em regiões como South Wales, Escócia, Durham e Lancashire, onde o NUM já tivera fortes bases regionais, os membros da organização esvaziaram-na. Nessas áreas, a ocupação “mineiro do carvão” mudou de maneira surpreendente. Onde uma vez foi dominado por homens que trabalhavam nas minas subterrâneas, em meados da década de 1990, eles foram substituídos por mineiros de superfície nas áreas de mineração a céu aberto. Isto alterou a política local de diversas maneiras importantes. Para começar, esses mineiros (com o apoio e estímulo de seus empregadores) começaram a fazer demonstrações de protesto em defesa de seus empregos e em apoio à continuidade do desenvolvimento da mineração a céu aberto. Seu sindicato, o Transport and General Workers Union - TGWU, entrou em polêmica com os movimentos ambientalistas durante mais de uma década. Além disso, e apesar de uma “reaproximação” com o NUM em South Wales, na década de 1980, não havia sido capaz de desenvolver uma causa comum com os sindicatos que representavam os mineiros das minas subterrâneas. No entanto, a marginalização do NUM criou o espaço para uma abordagem mais agressiva por parte desses trabalhadores organizados em defesa de seus empregos. Em Durham, uma organização, a Sunshine Miners’s Action Committee - SMAC organizou passeatas e atividades em defesa da mineração a céu aberto. Ao mesmo tempo, em Derbyshire, surgiu o Bring Opencast Back - BOB.

Conseqüentemente, em muitos distritos, grupos de protesto locais começaram a perceber que não poderiam mais contar com o apoio de um sindicato organizado. Cada vez mais, eles esperavam que as organizações como a Coalfield Communities Campaign - CCC e o CPRE os ajudassem com informações e no desenvolvimento de uma estratégia nacional em relação à mineração a céu aberto. Essas duas organizações tinham uma forte experiência na economia local e no planejamento ambientalista, e essa aliança foi fortemente evidenciada na reação coordenada durante o período das discussões das emendas feitas nas MPG3 em 1993-1994. Todavia, da forma como foi bem-sucedida, ela não enquadrou o círculo de manutenção das

“comunidades sustentáveis” no contexto do “mercado”. Não evitou serem abertas áreas de mineração a céu aberto quando e onde as pessoas não as queriam. Não deteve o crescimento do cinismo nos distritos de carvão.

Ocasionalmente isso foi refletido com um humor negro. Em Nottingham, a circular *Around Robinettes* [Em Torno de Robinettes] dava conselhos às pessoas para enfrentar uma futura mineração a céu aberto em uma área de 450 acres perto de Cossall. Foi fornecido um serviço de tradução dos documentos oficiais que eles leriam. Mostramos isso no Quadro 1. Ao justificar sua publicação, Reg Connor, o porta-voz do Robinettes Action Group - RAG deixou claro que: *Essas são o tipo de palavras que você pode tirar, repentinamente, do material que eles usaram na exposição a respeito do que propunham fazer. Observando as palavras cheias de vivacidade que eles usavam e comparando-as com o que vimos nas outras regiões, são bem diferentes.*

A British Coal recusou-se a comentar de maneira detalhada, mas ficou claramente contrariada de acordo com o tom da publicação:

Não vamos nos envolver em uma satírica troca de insultos. Temos muitos exemplos da atividade de restauração e estritas linhas condutoras executadas em estritas condições de planejamento.

No entanto, naquela época, nada seria suficientemente bom para acalmar uma irada resistência crescente.

Quadro 1
Guia dos manifestantes contra a mineração a céu aberto

Expressões da British Coal	Tradução para a circular	Tradução para o Português
Trabalho a curto prazo	Six to sixty years	Seis a sessenta anos
Vão inicial	A big hole	Um grande buraco
Vão final	A bigger hole	Um buraco maior
Operar em harmonia com nossos vizinhos	Dirty, noisy and difficult to evict	Sujo, barulhento e difícil de expulsar
Instruímos o empregado sobre como queremos que trabalhe a área	He does his own thing	Ele faz o que bem quer
Característica da mata	One each - acorn, conker and hazelnut encircled by a post and rail fence	Uma de cada - bolota, castanha e avelã rodeadas por uma cerca de estacas e grades
Característica da mata valorizada	Plus a concrete badger set	Mais um cenário caracterizado pelo concreto
Terras úmidas	Any "restored" opencast site after it has rained	Qualquer área de mineração a céu aberto "restaurada" depois que choveu
Mais verde	Sow with Wilko's grass seed	Semeiam com sementes de grama de Wilko

Fonte: *The Nottingham Evening Post*, [Nottingham], 13 Jan. 1993.

As companhias de mineração a céu aberto continuaram a fazer petições de áreas em lugares em que as pessoas faziam fortes objeções e algumas dessas obtiveram aprovação. Um desses lugares foi Garforth, em North Yorkshire, onde a companhia H. J. Banks iniciou a mineração do carvão em 1995. O povoado foi descrito como "cidade cercada" no *The Yorkshire Evening Post*.³²

³² *The Yorkshire Evening Post*, Yorkshire, 18 Jan. 1995.

O artigo comparou os empreiteiros das minas a céu aberto a *um exército cercando uma cidade medieval*. Apesar dos esforços da companhia para reduzir os transtornos da área, os níveis de barulho e de poeira tornaram-se a maior fonte de irritação. Esta foi exacerbada pelos sentimentos de injustiça expressos pelos moradores de Garforth. Eles haviam feito uma campanha prolongada para evitar que a região recebesse permissão oficial. Mas sem êxito:

O grupo Garforth Against the Opencast - GATOC montou uma campanha vociferante e bem organizada para afastar as empreiteiras. Sem dúvida, o grupo tinha o apoio da grande maioria dos moradores, evidenciada pelo comparecimento em uma assembléia local e pela passeata em defesa da cidade e da área rural em seus arredores.

A decisão do governo de passar por cima dos desejos da comunidade, de seus conselheiros eleitos e do Conselho da cidade e Leeds deparou-se, em primeiro lugar, com uma incredulidade, em seguida com uma raiva e, agora, com um amargor contínuo. Somado a isso sabe-se que cada vez mais áreas potenciais de mineração a céu aberto estão sendo identificadas em volta da cidade pela Banks e outras empreiteiras.

Em relação a essa experiência, H. J. Banks e outras empreiteiras têm pouca esperança de apaziguamento, por mais que elas façam. A conselheira do trabalho de Garforth, Shirley Haines, preside o grupo GATOC. "Elas não querem", ela diz. "Elas estão esburacando o campo em sua caça aos lucros, extraindo carvão que não é necessário. Resistiremos a elas de todas as formas possíveis."³³

Esses sentimentos e experiências eram comuns. Eram fortalecidos por outros associados ao uso do "ganho do planejamento" para justificar as áreas de mineração a céu aberto indesejáveis. Em todos os distritos de regiões de jazidas de carvão, naquela época, a atmosfera era de cinismo e de desespero. Considerados em conjunto, esses tipos de experiências

³³ LAZENBY, Peter. Seige Town. *The Yorkshire Evening Post*, Yorkshire, 16 Jan. 1995.

ameaçavam a fé das pessoas na realização do sistema de planejamento. As pessoas começaram a ver a necessidade de um número maior de formas de ação direta.

AÇÃO DIRETA

Algo aconteceu na vida política da Grã-Bretanha, na década de 1990, que não havia sido previsto. Após mais de uma década de thatcherismo havia sido admitido, por muitos, que houvera um triunfo do individualismo, e uma aceitação geral do mercado como a base racional e justa da ação social. O *slogan* do final da década de 1950, *Você Nunca Esteve Tão Bem*, parecia mais refinado quando comparado com *Dinheiro à Beça*. As desigualdades aumentaram, mas ninguém parecia se importar com isso. Os protestos ambientalistas foram freqüentemente interpretados dessa maneira. NIMBYismo (*Not in my back yard*)³⁴ era visto como reflexo dos interesses dominantes de uma classe média influente que queria que tudo que fosse jogado fora ou escavado o fosse em outro lugar. Mas as coisas eram claramente mais complexas do que isso. O *Poll Tax*³⁵ provocou um legítimo sentido de ultraje entre muitos que se beneficiavam dele. O protesto público levou a uma mudança na política do governo e, efetivamente, acabou com Thatcher. Em 1995, o jornal *The Observer*, refletindo sobre a oposição que cresceu em relação à exportação de novilhos para a França, anunciou: *A classe média torna-se militante*³⁶. Seu repórter havia visitado Brightlingsea e assistiu a polícia forçando a passagem de caminhões cheios de ovelhas e novilhos através de fileiras de mulheres, crianças e aposentados erguendo cartazes e ponderou que:

Os direitos dos animais, as tentativas do governo em Twyford Down, de conduzir seu programa de estradas através dos condados, a percepção das restrições da lei da Justiça Criminal sobre os vagabundos, e até mesmo a tentativa de parar a Rádio 4 de ondas longas trouxeram

³⁴ Não no meu quintal. (N. Trad.)

³⁵ *Poll Tax* é um imposto coletado como pré-requisito para se participar de uma eleição. (N. Trad.)

³⁶ *The Observer*, Cambridge, 22 Jan. 1995.

um novo tipo de manifestante para as ruas. A classe média está tendendo à militância.

Dois anos depois, *The Economist* chegou a uma conclusão semelhante, chamando a atenção do público para os protestos no desvio da estrada de Newbury. Citou Rob, um dos moradores locais que se juntara ao protesto: *Acho que você vai ver o movimento de ação direta começando a se diversificar cada vez mais... Fairmile é a universidade da ação direta. Estamos ensinando nossos métodos para as pessoas de todo o mundo.*³⁷

Curiosamente, demonstrações públicas mais uma vez foram consideradas por muito mais pessoas como uma forma legítima de protesto. Cinco vezes mais pessoas eram membros tanto dos grupos ecológicos quanto do Partido Trabalhista. Em pesquisas de opinião pública, entre 80 e 90% das pessoas usualmente respondiam que as questões ambientais tinham importância para elas. Como Geoffrey Lean salientou: *MORI - que mede o que as pessoas realmente fazem mais do que exatamente o que elas dizem - descreve mais de um terço dos ingleses como "ativistas ambientalistas".*³⁸

E isso teve seus efeitos sobre as regiões de jazidas de carvão, onde o protesto popular começou a tomar, cada vez mais, formas diretas. Nisto, eles foram apoiados por um grande número de declarações altamente emocionais feitas por Frank Dobson, principal ministro do Partido Trabalhista responsável por questões ambientais, que criticou severamente a indústria:

*As minas a céu aberto arruinam o lazer tranquilo das pessoas. Estamos contemplando pessoas sendo encarceradas por não exercerem uma boa vizinhança. Mas quando chega a mineração a céu aberto é uma mega-grosseria - é o Genghis Khan como má vizinhança. (...) Ela somente deveria ser permitida onde houvesse um benefício direto para a comunidade local e para o meio ambiente. Por outro lado, pensamos que não deveria haver NENHUMA mineração a céu aberto.*³⁹

³⁷ *The Economist*, [London], 25 Jan. 1997.

³⁸ LEAN, Geoffrey. The green giant will not sleep forever. *The Independent on Sunday*, [London], p. 21, 14 Jul. 1996.

³⁹ Cf. *UK Opencast Network*, [S.l.], n. 1, Aug. 1995.

Na mesma fala, ele desenvolveu sua hipérbole populista ainda mais:

Temos agora cowboys bem perto de nós. Vamos pressioná-los devido ao aumento não só da mineração a céu aberto como da atitude de cowboy. A mineração a céu aberto precisa ser reduzida. As comunidades das regiões de jazidas de carvão foram deixadas em uma pilha de restolho por esse governo que está se recusando a iniciar a conversa para proteger o meio ambiente. A política de meu partido seria de dar uma alta prioridade a essa questão.

O contraste entre essas aspirações e a experiência diária nos distritos carvoeiros gerou uma considerável frustração e uma disposição para pegar o touro pelos chifres e *deter a mineração a céu aberto*. Neste caso, o fechamento das minas subterrâneas e a privatização da indústria foram momentos decisivos. Apesar de que as indústrias nacionalizadas, assim como as de utilidade pública, não fossem universalmente admiradas ou consideradas autênticas, elas podiam, pelo menos, valer-se de um nível de tolerância entre seus públicos. Quando a Water Boards pediu para que houvesse um racionamento voluntário de água durante períodos de seca, houve concordância. Não tanto entre as utilidades privatizadas e seus “gatos gordos”. O consumo da água realmente aumentou no verão quente de 1996 em várias áreas, apesar dos apelos publicitários para que se fizesse economia. Processos semelhantes iam funcionar nas regiões de jazidas de carvão subterrâneas.

Neste ponto, em meados da década de 1990, começou a surgir uma ruptura na oposição à mineração a céu aberto. A posição dominante de um *lobbying* persistente e de contestação das petições e de planos para áreas continuou. Organizações como o CPRE continuaram a desempenhar um importante papel de sustentação e de coordenação. Essa forma de oposição tornou-se altamente profissionalizada e teve muito êxito. Esses êxitos ficaram claros nas reações à publicação de novos planos para minerais específicos delineados em todo o país em 1995. No condado de Durham, um desses planos, com o objetivo de evitar inquéritos públicos caros, estabeleceu, através de uma série de acordos, as áreas para a mineração a céu aberto em todo o oeste do condado. Isto produziu uma oposição deliberada.

O primeiro encontro do novo grupo do CPRE de Derwentside foi realizado em Lancaster, no dia 16 de fevereiro de 1996. Foi dominado pela questão do plano local. O presidente do ramo, Neil Piper, disse no encontro:

Temos lutado de maneira consistente contra a mineração a céu aberto. Acreditamos que grande parte da paisagem mais primorosa do condado foi salva por nossa contribuição ao debate. Algumas das áreas da nova lista estão na soleira da porta de pessoas e há sempre aquela ameaça pairando sobre elas. É um grande tormento.

A oposição foi organizada e coordenada por meio de redação de cartas e por ramificações locais do Partido Trabalhista. A oposição pública durante o estágio de consulta foi tamanha, que todas as esperanças de formular um programa de comum acordo das futuras áreas da mineração a céu aberto no condado foram formalmente abandonadas durante julho de 1996. O conselheiro John Alderson declarou à mídia que a publicação de uma lista das áreas potenciais tinha sido um desastre porque provocou medos desnecessários. O Conselho decidiu mudar a tática e adotar uma abordagem baseada em critérios. O conselheiro Alderson acrescentou: *Quando a lista voltar para esse comitê, os membros encontrarão critérios que serão muito mais sólidos do que qualquer coisa que tivemos no passado, tanto assim que existem dúvidas em algumas mentes se ela será aprovada pela Secretaria do Estado.*⁴⁰

A nova política baseada em critérios foi incluída no *Esboço Consignado dos Planos Específicos para Minerais*, que foi publicado em março de 1997. Assim como várias políticas gerais abrangiam o desenvolvimento de todos os minerais, havia uma política específica (M6) relacionada à mineração do carvão a céu aberto. Observou-se que dentro da área de jazidas de carvão expostas do condado, as propostas para a mineração a céu aberto somente seriam aprovadas onde se constatassem:

a) uma parte significativa da área em acordo com os critérios do MPA, terra abandonada ou contaminada, com

⁴⁰ MANSON, Mel. Unacceptable face of mining. *Northern Echo*, [Darlington], p. 5, 2 Jul. 1996.

necessidade de tratamento, e com uma proposta para sua recuperação abrangente;

b) fontes significativas de carvão, esterelizadas por uma outra atividade permitida; a extração voltada para a preparação da área, desde que a atividade não fosse adiada ou impedida significativamente pelo funcionamento e pela restauração da mineração a céu aberto;

c) fontes aceitáveis em termos de outras políticas relevantes do Plano.

Quando o *Esboço Consignado* foi publicado, gerou comentários consideráveis na mídia local com especulações de que os controles de planejamento mais sólidos levariam ao desaparecimento da mineração a céu aberto no condado de Durham. As companhias de mineração atacaram fortemente as propostas e clamaram que estariam efetivamente impedidas de desenvolver novas áreas na maior parte das regiões de jazidas de carvão expostas do condado. O Sunshine Miners' Action Committee - SMAC protestou. Copiando as palavras de ordem dos mineiros de minas subterrâneas de uma década anterior - Carvão Sim, Desemprego Não, duzentos mineiros das minas a céu aberto marcharam pelas ruas da cidade de Durham. Richard Bland, de Tow Law, que trabalhava na área de mineração da RJB de Prior's Close, declarou: *Durham é mais, ou menos, inflexível e não quer mais nenhuma mineração a céu aberto. Está na hora de realizarmos alguma ação, fazer um pouco de barulho e fazer o conselho aproximar-se de nossos pontos de vista.*⁴¹

O secretário do SMAC, Jackie Hindmarsh, foi firme em seu ponto de vista:

Temos ampla evidência para provar que há uma tendência contra o carvão quando ele é submetido à aprovação do planejamento, e isso tem que parar. A indústria ficou calma durante um longo período, e temos que levantar e lutar. Queremos um testemunho justo para o carvão e que toda petição seja considerada com base em seus méritos.

⁴¹ Cf. SUMMERS, Mark. Open up to jobs, don't cast us out, cry miners. *The Northern Echo*, [Darlington], 18 Mar. 1997.

Ele queria saber *do Conselho do condado de Durham por que eles estão tentando deixar mais de 500 homens e mulheres sem trabalho e privar suas famílias de um meio de vida.*⁴²

Essa mudança no tom retórico refletiu o fato de que, com o fim das minas subterrâneas, o argumento do nível de emprego continuou, categoricamente, com a indústria a céu aberto. Conseqüentemente, seus oponentes começaram a dar cada vez mais ênfase aos interesses ambientalistas. Em Durham, eles venceram a disputa. Estava claro, nas áreas conservacionistas do condado, que qualquer emenda ao plano por parte da nova administração do Partido Trabalhista seria vista como uma retirada de suas políticas enquanto oposição. Ela também estaria nas mãos de um novo e mais militante estilo de oposição à mineração a céu aberto, que enfatizava a ação direta.

As fontes da ação direta como uma tática nas regiões de jazidas de carvão são inúmeras. Ela cresceu a partir da frustração e da chateação com a percepção do fracasso do sistema de planejamento que leva em conta os pontos de vista dos habitantes locais. Ela ganhou impulso quando muitas minas subterrâneas remanescentes foram fechadas. A mineração a céu aberto era, cada vez mais, vista como uma atividade econômica ilegítima que havia tirado outros empregos de mineração subterrânea. Ela utilizou-se de uma tradição de ocupação do local de trabalho como forma de protesto, usada por mulheres em Greenham Common e pelos “eco-guerreiros” em suas campanhas anti-estradas. Ativistas como “Swampy”, “Muppet Dave” e “Animal” davam proeminência às visões de que as coisas estavam no caminho errado, e que os indivíduos tinham uma responsabilidade de fazer algo contra isso. Novos grupos de protesto foram formados de um lado a outro das regiões de jazidas de carvão. Um deles foi o No Opencast - NO.

Esse grupo atuou na Inglaterra e trouxe com ele uma série de grupos e de indivíduos interessantes. Era apoiado pelo NUM assim como pelo Earth First - EF e pelo Friends of the Earth - FoE. Em Yorkshire, um grande número de grupos de apoio aos mineiros, que surgiram durante a greve de 1984-1985, deram suporte ativo e a organização atraiu um grande número de

⁴² Cf. BLACK, Dave. Miners battle for their jobs. *The Journal*, [S. 1.], 15 Mar. 1997.

sindicalistas desempregados e manifestantes das comunidades locais. Seu programa era de oposição total à mineração a céu aberto. Almejava tornar isso público por meio de seu próprio programa político e por meio de uma série de aventuras ousadas, e da intervenção direta nos trabalhos de áreas de mineração a céu aberto.

Em 1995, o grupo fez escavações nos terrenos em volta da casa de Michael Hestletine: *Com lâmpioes e lanternas em capacetes, 50 pessoas das comunidades mineiras, ex-mineiros, membros do conselho sindical e ativistas ambientalistas estavam escavando à procura de carvão com picareta e pá. Eles já estavam a um pé de profundidade nos locais.*

O grupo havia pedido permissão oficial para mineração na área e esta era sua “visita preliminar à área”. De acordo com Steve Parry: *Um homem acorda com uma das melhores vistas na Grã-Bretanha, embora comunidades inteiras estejam sem emprego. Em toda a Grã-Bretanha terras tão bonitas quanto essa estão sendo destruídas.*⁴³

O grupo repetiu essa ação em 1997; nessa época com o foco na casa de Richard Budge, o proprietário da mineração RJB. O jornal *The Times* noticiou que:

*A Sra. Scargill, 52, estava entre cinco manifestantes presos às 5 horas da manhã em Wiseton, Nottinghamshire, devido à alegada ruptura da paz. Ela, então, entrou em cena novamente, cerca de meia milha da propriedade de Budge, onde outra vez foi detida. Após ter sido solta, pela segunda vez, de novo sem fiança, ela disse: Eu estava lá como membro do grupo de protesto NO, não como esposa de Arthur Scargill, e eu estava lá para protestar contra as políticas de Budge... Ele não sabe o que é acordar pela manhã, olhar para fora e ver uma área de mineração a céu aberto.*⁴⁴

A política de “demonstração”, transferindo a experiência de um lugar para outro teve grande efeito visual. Ela estimulou outras pessoas a pensarem com imaginação sobre as novas formas de organização e de comunicação. Em Derbyshire, os que participavam da campanha contra uma pretendida área de mineração a céu aberto planejada pela H. J. Banks, entulharam

⁴³ *The Guardian*, [S.l.], 11 Nov. 1995.

⁴⁴ *The Times*, [London], p. 9, 10 May [1997].

uma pilha de carvão na casa de Chatsworth, a residência do proprietário das terras, o duque de Devonshire. Hugh Ellis do grupo manifestante salientou: *Vamos ver se o duque gosta de ter um entulho de carvão nos degraus da entrada de sua casa.* Ellis rejeitou a idéia de que uma área de mineração a céu aberto aumentaria o nível de emprego na área. Mais do que isso:

Sinto que os Chatsworth estão nos liquidando. O duque é imensamente rico e ele consegue uma enorme quantidade de dinheiro com a Casa de Chatsworth. Mas a área é um lugar campestre de alta qualidade em que as pessoas podem se divertir sem dinheiro. Por que transformá-la em uma outra área industrial?

Seu companheiro manifestante, Ann Syrett, havia conversado com o duque. *Ele falou que éramos muito egoístas e deveríamos estar felizes por estarem sendo criados empregos na área. Acho que ele não foi muito bem informado.*⁴⁵

Em South Wales, a mineração a céu aberto continuou durante décadas, e durante os anos de crise da década de 1980 foram estabelecidas boas relações entre os sindicatos que representavam os dois conjuntos de trabalhadores. Houve um “acordo de cavalheiros” que tolerou a continuação da mineração a céu aberto, enfatizando sua eficácia em relação às áreas abandonadas. Mas, em 1993, a última mina subterrânea foi fechada. Tower, finalmente, sobreviveu de uma nova maneira, mas isso não afetou o sentido geral de um fim. No entanto, a mineração a céu aberto continuou como a principal atividade da Celtic Energy. A companhia desenvolveu planos para um maior crescimento tanto em escala quanto na extensão de suas operações de mineração, concentrando-se na faixa de extração do antracito no Oeste. John Vidal explicou a situação graficamente:

Há mais de trinta áreas conhecidas como de interesse imediato para as companhias de mineração a céu aberto privatizadas em toda a faixa do antracito, que tem a forma de uma lua crescente. Outras quarenta foram mencionadas.

⁴⁵ NORFOLK, Andrew. Protesters dump coal on duke's doostep, *Yorkshire Post*, [Yorkshire], 8 Jul. 1996.

Se elas todas se desenvolverem - como as comunidades do vale acreditam ser inevitável porque nenhuma petição para a mineração foi recusada em mais de 45 anos - juntas elas formariam a maior área de mineração a céu aberto da Europa, de fato, uma cicatriz de 40 milhas a partir de Hirwaum, no leste, até Kidwelly, no oeste.⁴⁶

Nesse novo contexto, a oposição intensificou-se. O Conselho do condado de West Glamorgan garantiu à Celtic Energy a permissão para explorar mineração na área de Selar próxima a Cwmgwrach, um lugar intato no Vale de Neath, que incluía uma área designada Site of Special Scientific Interest - SSSI. Com uma extensão de terra do tamanho de 800 campos de futebol, o desenvolvimento de Cwmgwrach foi planejado para extrair carvão em uma profundidade de 180 metros. Com o objetivo de obter um consentimento oficial, a companhia fez um acordo de passar a SSSI para uma área mais abaixo do vale. Ela assinou também um acordo de “ganho de planejamento”, que acarretava um investimento de volta, por parte da Celtic Energy, de 1 milhão de libras esterlinas nas três aldeias mais próximas à área. Margaret Minhinnick, do Wales Against Opencast - WAO sentiu-se ultrajada:

Os vales foram minerados a céu aberto em épocas anteriores, mas atualmente é diferente. A destruição será pior, a escala agora é imensa. As comunidades que construíram sobre o carvão não estão mais atrás de trabalho ou não confiam mais nas companhias que falam de “vãos”, não de minas, e de “montes de sobrecargas”, não de entulhos.

E ela acrescenta: *Em benefício de quem? De quem é a economia?*⁴⁷ Essas questões provocaram o envolvimento da organização ecológica radical, EF. Foram organizados encontros locais e a dificuldade dos habitantes dos vales de Welsh foi comparada à dos povos indígenas que, em todo o mundo, lutaram por suas terras. Um grupo de ativistas da EF mudou-se para a área, acampando em três casas. Um porta-voz lamentou o modo

⁴⁶ VIDAL, John. No welcome in the valleys. *The Guardian*, [S. 1.], 5 Aug. 1995.

⁴⁷ Idem.

como a área estava sendo arrasada: *Eles fizeram isso fatiando pedaços de 8 por 4 pés da SSSI, jogando-os na carroceria de um caminhão e levando-os estrada abaixo... Serão necessários séculos para substituir as centenas de carvalhos maduros devido a um esquema que vai durar apenas uns poucos anos.*⁴⁸

John Vidal conversou com alguns dos habitantes do povoado sobre o envolvimento desses “estranhos”. Um deles disse: *Sentia que estava tudo acabado, até que essas pessoas chegaram. Nós estávamos lutando enquanto moradores. Sinto-me muito melhor agora. Eles nos animaram a nos levantarmos.*

Outro comentou a respeito de como *eles entretêm as crianças, são pessoas muito interessantes. É uma inspiração para o povoado. Agora, eles compreendem o que é uma mineração a céu aberto.*

Nesse contexto alterado, a oposição tornou-se mais generalizada. Vários Conselhos do condado começaram a recusar petições para áreas de mineração a céu aberto e os que moravam perto das áreas de trabalho reclamaram com mais vociferação. A área de Brynhenllys próxima a Ammanford era um exemplo. Os ativistas locais queixaram-se da redução de seu padrão de vida e do impacto sobre o valor de suas casas. Eles protestaram junto ao avaliador que, parece, tinha concordado com eles. Hywel Gwyn Evans estava no centro da campanha local:

*Brynhenllys gerou muito mais queixas do que todas as outras áreas de mineração a céu aberto, em South Wales, juntas. Acompanhando nossa prosperidade com o avaliador, que reduziu a maior parte das propriedades de Ystradowen em duas faixas de imposto, pretendemos processar a Celtic Energy pelo dinheiro que perdemos relativo a nossas casas.*⁴⁹

Seu companheiro de campanha na vizinhança do vale de Lash pretendia seguir esse exemplo e insistiu que: *Nossa campanha não terminará até que o último elemento da praga tenha sido removido.*⁵⁰ Nisso, eles estão de acordo com as atividades de grupos como o EF. Em março de 1997, a circular do grupo de South Wales noticiou que:

⁴⁸ Cf. Channel 4 Teletext: *Cwmgwrach: valley of the witch*. 7 Aug. 1995.

⁴⁹ Cf. SHARPE, Richard. Tax cut proof of opencast blight. *The South Wales Guardian*, [S. l.], 6 Feb. 1997.

⁵⁰ Idem.

A mineração a céu aberto, em Brynhennllys, foi fechada com êxito durante o dia, quando os trabalhadores foram apanhados completamente de surpresa e todas as máquinas em funcionamento estavam ocupadas... De modo geral, os trabalhadores estavam calmos, exceto um ou dois que estavam loucos para usar a força física para tirar as pessoas das máquinas. De fato, qualquer um com uma máquina fotográfica estava, particularmente, em perigo; um cara longe da segurança do grupo principal foi atacado e teve sua câmara despedaçada. Contudo, qualquer um que esteve na ocupação anterior dessa área considerou essa como nada em comparação com a violência contra os manifestantes na outra. Aparentemente, os trabalhadores agora estão sob ordens de manter a calma e não fazer uso da violência. É uma vergonha que eles não sigam essas instruções... Ao todo, houve seis prisões por alegados danos criminais. Muitas histórias grotescas apareceram na imprensa local... Uma dessas mentiras foi que a ação total estava sendo feita junto com pessoas de fora do País de Gales. Isto simplesmente não foi verdade uma vez que os moradores locais, tanto os pertencentes ao grupo EF quanto outros estavam fundamentalmente envolvidos no plano.⁵¹

O grupo FoE também teve participação ativa e tornou-se, cada vez mais, envolvido com o NO. Em 1997, ele anunciou que:

Os grupos locais FoE de Derbyshire, de South Wales e de South Yorkshire estão protestando contra a mineração a céu aberto. Nosso objetivo é consolidar os esforços individuais em uma rede de manifestantes contra a mineração a céu aberto levando à frente a primeira "Prioridade de Campanha da Área". Isto envolverá também trabalhamos estreitamente com outros grupos da comunidade já ativos nessa área.⁵²

Grupos locais em South Wales desenvolveram essas iniciativas, produzindo suas próprias páginas na *Internet*. Nelas,

⁵¹ EARTH FIRST! *Action Update*, n. 37. [S. l.], Mar. 1997.

⁵² MAYNARD, Robin. Change your world: the newsletter of friends of the earth's local groups. *Opencast Mining*, [S. l.], p. 19, Jan./Feb. 1997.

os planos da Celtic Energy foram atacados e a companhia identificada como *uma das maiores inimigas ambientais de South Wales*. Uma das páginas registra as atividades da companhia e conclui: *Nossa persistência em relação a essa questão pode e possivelmente evitará que a Celtic Energy e sua agenda egoísta de visão curta destrua o que ainda é verde e terra aprazível.*⁵³

A repercussão de Blake e as tradições críticas do passado foram ecoadas por Simon Jenkins, quando ele lembrou *Rural Rides*, de Cobbett. Após refletir que uma jornada semelhante, hoje, produziria um “grito de angústia” em vista da anarquia e da ganância, ele lembrou que: *Cobbett escreveu que “desde muito jovem, embebi-me da opinião de que era dever de todo homem fazer tudo que esteja em seu poder para deixar seu país tão bom quanto o encontrou”. Hoje, o velho rosnador observaria a paisagem, montaria novamente em sua sela e cuspiria.*⁵⁴

PADRÕES DE PROTESTO E OPOSIÇÃO

Uma das dinâmicas críticas da mudança social nos distritos carvoeiros nas duas últimas décadas do século esteve relacionada às mudanças dos padrões de protesto e às formas da política de oposição. Isto ficou, particularmente, evidente em relação aos desenvolvimentos da mineração a céu aberto, mas teve uma ressonância mais geral quando esses lugares adaptavam-se à vida sem mineração subterrânea. Essas mudanças ilustram bem uma tendência geral nas sociedades contemporâneas. Cada vez mais, enquanto o Estado se afasta e a reputação dos políticos declina, a ação política prossegue fora dos principais canais institucionais. Na visão de Paul Byrne, isso tem representado *uma revolução na conduta e na prática da política inglesa.*

A maioria das pessoas, durante a maior parte do tempo, continua a participar somente esporadicamente, e a política continua a ter uma prioridade relativamente baixa em suas vidas cotidianas. No entanto, o que mudou é que há muitos entre os que estão ativamente interessados, para quem a política não significa mais exatamente participar dos

⁵³ rts@gn.apc.org

⁵⁴ *The Times*, [London], 8 Mar. 1997.

*partidos políticos, da política local e dos grupos de interesse convencionais como os sindicatos.*⁵⁵

Esta foi a experiência nas regiões de minas de carvão, e é ilustrada no Quadro 2. Durante décadas, questões em relação à mineração a céu aberto foram tratadas dentro das burocracias a local e do NCB. O NUM estava predominantemente preocupado com a produção e as questões do bem-estar relacionadas a seus membros nas minas subterrâneas. A mineração a céu aberto era vista como marginal à indústria e irrelevante aos interesses dos mineiros do carvão das minas subterrâneas.

Quadro 2
Formas organizadas de reação local à mineração a céu aberto

	Partidos políticos	Grupos de ação local	Grupos de oposição
Forma de organização	Burocracia formal do Estado local, das companhias de carvão e do sindicato	Localmente baseados em alianças informais com MPAs, grupos ambientalistas e alguns sindicatos	Grupos de ação independentes com bases locais, rede nacional
Forma de ação	Reclamações individuais e ação legal	<i>Lobbying</i> de conselheiros, de ramos sindicais e de ramos partidários e comitês de MPAs, envolvimento em inquéritos públicos	Ação direta, por meio das formas de ocupação do local de trabalho e de motins
Discurso	Producionista progressivo "precisamos do carvão", planos nacionais	Ambientalista cético "precisamos de carvão?"	Ambientalista militante "não precisamos de carvão", questões locais
Ideologia	Reverente	Reformista	Radical

⁵⁵ BYRNE, Paul. *Social movements in Britain*. London: Routledge, 1997. p. 6.

Naquela época, o NUM aceitou a visão da companhia estatal de que a mineração do carvão a céu aberto era necessária para “adocicar” o carvão extraído nas minas subterrâneas (especialmente o carvão coqueificado) e protestos individuais isolados foram amplamente ignorados. A falência do *Plano para o Carvão* e o fechamento das minas subterrâneas alterou dramaticamente essa situação. Grupos de ação local não mais sentiam que estavam ameaçando os empregos das minas subterrâneas; de fato, sentiam que estavam ajudando a salvá-los. Diante de obstinadas organizações burocráticas locais e de controles de planejamento formalizados, esses grupos “aprenderam sobre a lei de planejamento”. Esse conhecimento aumentou sua capacidade de se opor. Esta foi fortalecida por contatos com ativistas e simpatizantes do NUM, que também tinham conhecimentos sobre a indústria carvoeira, sobre o carvão e sobre os mercados de energia. Isso caracterizou um movimento reformista dinâmico, em que essas alianças locais ordenavam novos tipos de testemunho para os inquéritos públicos. Eles foram também capazes de utilizar a força política associada ao sindicato nesses distritos. Foi uma nova aliança poderosa e obteve ganhos reais.

Autores sobre os “novos movimentos sociais” observaram uma “militância crescente” nos grupos (como o Greenpeace) relacionados à proteção ambiental. Notaram também uma tendência a isso levar a dissidências internas e rupturas.⁵⁶ Certamente, esse foi um fenômeno associado ao protesto contra a mineração a céu aberto. As táticas das companhias contribuíram para isso. Os êxitos obtidos por meio de táticas convencionais de *lobbying* e de apresentação de testemunhos em inquéritos chegaram a ser considerados como, na melhor das hipóteses, parciais. *Qual é o sentido de argumentos quando ninguém os ouve?* Este foi um sentimento que ganhou terreno de um lado a outro das regiões de jazidas de carvão e que passou a ser representado em diferentes tipos de ação organizada. O contraste entre o testemunho organizado apresentado em um inquérito público e

⁵⁶ *Ibid.*, p. 22. Ao notar essa tendência, Byrne observa que: *Finalmente, todos os partidos políticos formados a partir de movimentos ambientalistas passaram por sérias rupturas internas sobre as táticas e direções que deveriam seguir.*

as incursões noturnas às casas ministeriais é muito claro. Ele marcou uma mudança do campo discursivo para o demonstrativo. Isso foi bem apreendido por Pakulski. De acordo com ele os novos movimentos sociais com frequência *usam muito mais exemplos do que argumentos discursivos; eles objetivam moralizar a política por meio da ação, que reforme a vida social e que modifique as orientações individuais, sempre em nome de valores e princípios considerados negligenciados, distorcidos ou corrompidos.*⁵⁷

Nas antigas regiões de jazidas de carvão, essa tendência foi muito forte, sentimento que foi captado nas atividades divulgadas e organizadas de grupos como o NO. Em nossas viagens pelas regiões das jazidas de carvão, na década de 1990, tomamos conhecimento do apoio crescente às idéias da ação direta. As pessoas - principalmente os jovens e os velhos - deixaram claro que estavam preparados para deitar em frente às escavadeiras para terraplenagem, fazer invasões de terras e demonstrar que, de qualquer maneira, parecia viável interromper o desenvolvimento de uma mineração a céu aberto. Quando pressionados sobre questões da legalidade, ficou claro que os tribunais e as noções de prisão e de punição sustentavam poucas sanções normativas que, no passado, tiveram influência nesses distritos. Aqui, a sanção da "comunidade local" é toda-poderosa. *É tudo o que permitimos* é uma expressão comum, e quando ajudada por uma forte campanha local, transformou-se em uma força radicalizadora muito influente. Isso levanta muitas questões sobre a natureza social do protesto contra a mineração a céu aberto dentro de um contexto de movimentos sociais ambientalistas.

Discussões sobre esses novos tipos de movimentos políticos a maior parte das vezes os associaram à emergência de uma "nova classe" constituída de pessoas educadas que, em sua maioria, trabalhavam em profissões "humanistas". Por meio de seu conhecimento formal, elas chegaram a compreender a natureza dos problemas ambientais e a possibilidade de danos severos para os meio ambientes locais e para os ecossistemas. Por intermédio de sua socialização anterior, reafirmada em suas profissões, considerava-se que esse grupo tinha valores fortemente altruístas que levaram seus membros a se envolver

⁵⁷ PAKULSKI, J. *Social movements: the politics of moral protest*. [London]: Longmans, 1991. p. 42.

em participação política. Essas pessoas foram consideradas por Offe⁵⁸ e por outros como a espinha dorsal dos novos movimentos sociais que levaram questões singulares como a paz e o meio ambiente para a vanguarda da vida política.

Os protestos contra a mineração a céu aberto e seus impactos sobre o meio ambiente local envolveram membros dessa “nova classe”. Jovens advogados, professores universitários e estudantes de pós-graduação estavam envolvidos, mas não predominaram. Um ativista chave, como Desmond Napier, no vale de Derwent, em West Durham, era um homem que se tornou executivo por meio de seus próprios esforços. Muitos planejadores sentiram-se atraídos a dar apoio com base em noções de planejamento racional, muito mais do que por qualquer profunda preocupação altruísta. Portanto, o envolvimento da classe média ia além da “nova classe”. Em determinadas ocasiões, o movimento incluiu também a aristocracia. Em Fife, Andrew Wemyss, um proprietário de terras local, foi fundamental na luta contra o desenvolvimento da mineração a céu aberto.

Mais importante, talvez, seja o fato de que muitas pessoas mais pobres, da classe trabalhadora, também estivessem envolvidas nesses protestos. Obviamente, esses refletiram a composição social dos antigos distritos mineradores. Uma mistura de *cerveja preta e vinho Bordeaux* foi como John Smith caracterizou o eleitorado de Tony Blair, em Sedgefield, no condado de Durham. Isto serve para, mais uma vez, revelar a peculiaridade desses lugares e de sua história “industrial rural”. Esse passado continuou a ter uma forte influência sobre as lealdades e cooperações entre as pessoas. Invocou-se, freqüentemente, como as áreas de mineração a céu aberto penetraram e reexploraram camadas do carvão que havia sido anteriormente, em parte, extraído pelos mineiros das minas subterrâneas. Conseqüentemente, os grupos de protesto contra a mineração a céu aberto nessas áreas fizeram uso das experiências dos mineiros desempregados e dos sindicalistas. Steve Parry do grupo NO fez uma interessante observação a respeito disso:

Eu não acho que exista qualquer outra questão ecológica

⁵⁸ Ver OFFE, C. New social movements: challenging the boundaries of institutional politics. *Social Research*, New York, p. 817-868, 1995.

que esteja tão claramente ligada às demandas tradicionais dos sindicalistas, tanto em termos dos empregos e salários quanto da saúde e da segurança, mas também em termos da cultura das comunidades mineiras. Os mineiros que consumiram seus dias e noites sob a terra, provavelmente, apreciaram mais o meio ambiente natural e o ar fresco do que qualquer outra pessoa. É parte da vida da comunidade mineira.⁵⁹

As experiências da greve dos mineiros de 1984-1985 também foram importantes. A mineração a céu aberto havia sido identificada como uma questão do sindicato nessa disputa. As pessoas que haviam estado envolvidas nos grupos e organizações locais de apoio aos mineiros, como Women Against Pit Closures - WAPC, haviam se tornado cientes dos argumentos mais amplos relacionados a essa forma de mineração. Nos anos seguintes, muitas delas trouxeram à tona esse conhecimento por meio de seu envolvimento em um grupo de protesto local. Essa ligação entre elementos da “nova classe” e indivíduos da classe trabalhadora e outras formas de organização tradicionais, como sindicatos, podem ser uma característica particular e única dessa forma de protesto. No entanto, sua singularidade não deveria ser exagerada. Em sua pesquisa de 1984 sobre participação política, Geraint Parry e seus colegas descobriram que os movimentos pacifistas e ambientalistas tinham apoio dos dois principais agrupamentos da sociedade britânica. Em primeiro lugar havia:

Aqueles de quem os recursos educacionais são altos, mas os recursos materiais são de níveis médios ou baixos - os formados menos prósperos. Esses uniam-se a: uma forte falange dos que, de modo geral, tinham poucos recursos - com pouca qualificação educacional, pobres, e tanto da classe trabalhadora quanto os desempregados.⁶⁰

Essa era a situação nos distritos carvoeiros onde, em muitas ocasiões, essa “forte falange” dominou. Apoiados pela

⁵⁹ Cf. NEWNHAM, David. Shallow Grave. *The Guardian*. [S. l.], 6 Sept. 1997.

⁶⁰ PARRY, G.; MOYSER, G.; DAY, D. *Political participation and democracy in Britain*. [Cambridge]: Cambridge University Press, 1992. p. 215.

experiência e pelos recursos de pessoas que haviam desempenhado um papel ativo no sindicalismo e em outras formas de protesto social, eles ajudaram a formar um grupo influente. Ao mesmo tempo que os homens tendiam a ocupar a maior parte das posições de liderança nesses grupos, eles atraíram um número significativo de mulheres que articularam fortes argumentos em relação à comunidade local e à sua segurança geral.

Essas considerações em relação ao argumento da “nova classe” podem ser ampliadas. O ativismo político nos distritos carvoeiros aponta caminhos em que as pessoas com pouca educação formal podem aprender a respeito e chegar a uma compreensão de questões sociais profundas. Em relação a isso, o ramo sindicalista, com os concomitantes programas educacionais do sindicato, foi uma subestimada fonte de “conhecimento secular”.⁶¹ Assim, também suspeitamos terem sido outros processos informais. Os grupos de protesto estabelecidos tornaram-se interessantes “zonas de aprendizagem” quando os ativistas (de uma maneira mais “casual”) aprenderam com outros que sabiam algo e, em seguida, com outros que sabiam muito. Neste sentido, foram distribuídos panfletos e documentos, e essa transferência de conhecimento acelerou com a chegada da *Internet*. Esse conhecimento foi usado de diversas maneiras em suas tentativas de proteger o “meio ambiente local”. Nossas pesquisas sobre as regiões de jazidas de carvão sustentariam e ampliariam essas conclusões. A maior parte das pessoas com quem conversamos foram atraídas pelos grupos de protesto como conseqüência de uma iniciativa particular relacionada a uma petição oficial para a mineração a céu aberto. Ao avaliar sua oposição, as pessoas acrescentaram uma série de argumentos, muitos deles relacionados ao contexto local particular. Considerações gerais sobre o futuro do planeta foram, com freqüência, mencionadas, mas as questões críticas eram as locais. Em relação a isso, nossa avaliação está bem de acordo com as observações de Kate Burningham e de Martin O’Brien sobre os pontos de vista e os valores dos manifestantes anti-estradas. Neste caso, eles argumentam, as pessoas freqüentemente

⁶¹ Ver McILROY, John; WESTWOOD, Sallie. *Border county: Raymond Williams in adult education*. National Institute of Adult and Continuing Education, 1993.

desenvolvem noções do “meio ambiente” utilitariamente, ajustando-as ao contexto local. De acordo com sua visão, *acordos ambientalistas locais são regularmente transformados para se “adaptarem” às condições locais. Assim:*

Existe uma considerável discordância entre as pessoas, em qualquer situação dada, a respeito do que é exatamente “o meio ambiente”. Isto fica nitidamente claro ao se observar as disputas do planejamento em que indivíduos e grupos atribuem valores ambientalistas diferentemente às áreas específicas de terra, clamando que uma área é “o meio ambiente” e merece proteção, enquanto outra não o é. Essas atribuições de valor ambientalista são baseadas em uma rede complexa de compromissos pessoais, sociais e políticos e não simplesmente em considerações ambientalistas formais.⁶²

Esse processo de “transferência local” funcionou nas regiões de jazidas de carvão, mas de uma maneira mais complexa. Neste caso, noções do meio ambiente e da paisagem local eram também interpretadas por meio de uma estrutura humanista. Por intermédio da referência à experiência passada, e também às questões materiais, tais como as do barulho, da poeira e da saúde, noções do meio ambiente local foram construídas de uma maneira que avançaram rumo a um argumento de oposição. Sem dúvida, houve forte lógica utilitarista operando aí: as pessoas não queriam uma área de mineração a céu aberto nas vizinhanças de suas casas. No entanto, havia noções estéticas e abstratas em funcionamento no modo como as pessoas construía o “meio ambiente local”. Tratava-se simplesmente de uma questão de valores relativos à propriedade e de uma vida calma. Frequentemente, ficamos surpreendidos com a capacidade das pessoas sem educação formal de entender e ampliar as noções abstratas do meio ambiente humano e das comunidades sustentáveis, e como eles conversavam, com frequência, de uma maneira evocativa, nos *pubs* e clubes, cozinhas, salas de reunião e inquéritos públicos.

⁶² BURNINGHAM, Kate; O'BRIEN, Martin. Global environmental values and local contexts of action. *Sociology*, [Midlands], v. 28, n. 4, p. 913-920, [Nov. 1994].

Desse modo, e por intermédio de noções de “necessidade” e de “ganância”, grupos de protesto, cada vez mais, argumentavam contra a mineração em si, e não simplesmente enquanto relacionada a seu contexto local.

Os processos que consideravam essa mistura dos próprios interesses locais combinados a um programa geral de oposição eram processos políticos. No final da década de 1980, antes das MPG3 serem introduzidas, grupos de protesto locais e autoridades de planejamento mineral pareciam razoavelmente contentes. Naquela época, eles perceberam que algumas objeções foram ouvidas e que a mineração a céu aberto restringiu-se a um número aceitável de áreas, envolvendo, na maior parte das vezes, terras abandonadas nas antigas regiões de jazidas de carvão. Logo depois, a situação mudou. As mudanças nas regras e o comportamento das companhias carvoeiras intensificaram a oposição local. A crise que afetou a indústria, em 1992, deixando muitos dos antigos distritos carvoeiros sem minas subterrâneas foi como lenha na fogueira para a oposição. A subsequente privatização da indústria exacerbou um sentido de traição e estimulou a incorporação de um número maior de pessoas, como muitos ex-mineiros e suas famílias, que se envolveram na causa de oposição e no protesto. Nessa época, o sentido de “participação bloqueada” na máquina formal da política, que se observou em relação a outros tipos de protesto⁶³, fomentou o envolvimento em grupos de protesto contra a mineração a céu aberto.

Essas mudanças em todo o contexto da mineração e sua importância para os sindicatos de mineiros e para ramificações locais do Partido Trabalhista foram muitas vezes decisivas na mudança do tom do protesto, especialmente após a eleição geral de 1993. Mais uma vez, os paralelos com os protestos anti-estradas são úteis. Nesse contexto, *os significados e valores do meio ambiente que acabaram chamando a atenção do público são resultado tanto da pressão e da influência políticas como são resultado das cooperações e dos valores compartilhados.*⁶⁴

Nas regiões de jazidas de carvão, na década de 1990, as referências de Frank Dobson à indústria da mineração a céu

⁶³ Para uma discussão, ver SCOTT, A. *Ideology and the new social movements*. [S. l.]: Unwin Hyman, 1990.

⁶⁴ BURNINGHAM, Kate; O'BRIEN, Martin, *op. cit.*, p. 921.

aberto (principalmente a noção de uma “mega-negligência ambiental”) propiciaram o passo decisivo final para a transformação do protesto em oposição total. Assim, foi estimulada a criação de uma ligação abrangente entre a oposição local e a política para o meio ambiente mais geral.

UMA NOVA POLÍTICA PARA O MEIO AMBIENTE?

Em sua avaliação da vida política da Grã-Bretanha no final do século, Larry Elliot argumentou que os protestos ambientalistas tornaram-se o ponto focal da oposição política de massa na Grã-Bretanha. Segundo ele, *Twyford Down e Newbury recolocaram o depósito de coque de Saltney e de Orgreave como o ponto nevrálgico da luta entre o Estado e seus oponentes*.⁶⁵

Em oposição, o Partido Trabalhista tentou conter esse descontentamento e incorporou-o à sua estratégia para o êxito na eleição. Joan Ruddock, enquanto ministro da Proteção do Meio Ambiente integrante da oposição, havia publicado uma breve nota em relação à mineração a céu aberto que apontava que *pesquisas independentes invariavelmente concluem que o efeito sobre as comunidades locais e o meio ambiente podem ser extremamente severos*. Isso deixou claro que o governo daria uma ênfase maior às *considerações ambientais*.⁶⁶ Para muitos, isso abriu a perspectiva estimulante de um novo governo trabalhista comprometido a resolver muitas das tensões entre uma política “vermelha” e uma “verde”, levando adiante uma estratégia de abertura ligada a um crescimento da consciência relativa ao meio ambiente. Alcançar um equilíbrio dinâmico entre as questões do nível de emprego e de crescimento e aquelas do meio ambiente e da sustentabilidade local sempre foi e será uma tarefa difícil. Em seu primeiro ano em exercício, a abordagem do governo poderia melhor ser descrita como “cuidadosa”. No entanto, o que é claro é que essas questões não vão ser abandonadas no futuro próximo.

Tradução: Wanda Caldeira Brant

Revisão técnica da tradução: Angela M. Carneiro Araújo

⁶⁵ *The Guardian*, [S.l.], 20 Jan. 1997.

⁶⁶ RUDDOCK MP, Joan. *Environmental protection briefing: opencast mining*. [S.l.: s.n.], 13 Aug. 1995.

FROM INDUSTRIAL MILITANCY TO ENVIRONMENTAL PROTEST: CHANGING PATTERNS OF DISSENT ON BRITISH COALFIELDS

ABSTRACT

The conflicts and protests in the coalfields of the United Kingdom were dominated for decades by the intense activity of the miners' union. In the 1980s and 1990s, the privatisation and closing of the deep mines together with the increasing economic insecurity and anti-union legislation of the Thatcher government resulted in the weakening of the power of organised labour. Popular dissatisfaction in the old coalfields was then expressed through new forms of organised protest. This article exams these new forms of protest that developed around opencast mining and which had as their main political issue the defense of the environment. It focus on how people move from apathy and acceptance toward dissent and protest. The article shows that changes in public attitudes have been influenced by the changed position of the coal industry, but also that common people's access to knowledge has become increasingly important in confronting the views of 'experts' and in contesting decisions related to the opening and exploitation of opencast mines.

KEYWORDS

Miners trade unionism; Opencast coal mining; Environmental protest; New social movements; United Kingdom



Máquinas da Companhia Durham escavando a superfície. [Durham, RU], [19-?]

BEYNON, Huw; COX, Andrew; HUDSON, Ray. *Digging up trouble: the environment protest and opencast coal mining*. London: Rivers Oram, 2000. p. 214.